



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**“O TRABALHO QUE ME MOVE”: OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA
MULHERES TÉCNICAS DE ENFERMAGEM.**

LOREN DE AZEVEDO FRANÇA

Orientadora: Dra. Débora Vargas Ferreira Costa



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**“O TRABALHO QUE ME MOVE”: OS SENTIDOS DO TRABALHO
PARA MULHERES TÉCNICAS DE ENFERMAGEM.**

LOREN DE AZEVEDO FRANÇA

Orientadora: Dra. Débora Vargas Ferreira Costa

Trabalho de conclusão para o curso de
Administração da Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Três Rios - RJ
Novembro 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

d? de Azevedo França, Loren , 10/02/1996-
"O TRABALHO QUE ME MOVE": OS SENTIDOS DO TRABALHO
PARA MULHERES TÉCNICAS DE ENFERMAGEM / Loren de
Azevedo França. - Três Rios, 2023.
71 f.

Orientadora: Débora Vargas Ferreira Costa.
Trabalho de conclusão de curso(Graduação). --
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Administração , 2023.

1. Compreender o sentido do trabalho para mulheres
que atuam como técnicas de enfermagem. I. Vargas
Ferreira Costa, Débora , 1982-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Administração III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E
SOCIAIS/ITR



CADASTRO Nº 663 / 2023 - DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)

Nº do Protocolo: 23083.079990/2023-36

Três Rios-RJ, 05 de dezembro de 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO,
INSTITUTO DE TRÊS RIOS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

"O TRABALHO QUE ME MOVE": OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA MULHERES TÉCNICAS DE
ENFERMAGEM.

LOREN DE AZEVEDO FRANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Administração, Instituto
Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro.

Aprovada em 05/12/2023

Banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 05/12/2023 17:28)
DEBORA VARGAS FERREIRA COSTA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 1781564

(Assinado digitalmente em 06/12/2023 10:51)
VICTOR CLAUDIO PARADELA FERREIRA
ASSINANTE EXTERNO

(Assinado digitalmente em 10/12/2023 17:46)
SABRINA DOS SANTOS VIDIGAL
ASSINANTE EXTERNO

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **663**, ano: **2023**, tipo: **CADASTRO**, data de emissão: **05/12/2023** e o
código de verificação: **501928cb83**

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada e, em especial, aos meus pais, a quem agradeço pelas bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois foi a minha fonte inesgotável de força e inspiração, que me sustentou e guiou em todos os passos desta jornada. Sua graça e misericórdia foram os alicerces da minha determinação.

À minha orientadora, Débora Vargas, que esteve ao meu lado a cada desafio, demonstrando paciência e acolhimento nos momentos mais difíceis. Sua orientação foi fundamental para o sucesso deste trabalho e para o meu crescimento como estudante e ser humano.

À Sabrina, um anjo de Deus enviado nesse momento, cuja presença e apoio foram luzes em meu caminho.

Aos meus queridos pais, quero expressar minha profunda gratidão pelo apoio incondicional que vocês me proporcionaram ao longo da minha jornada acadêmica. Neste momento tão especial, dedico esta conquista a vocês.

Agradeço aos meus irmãos, que estiveram ao meu lado, dando-me forças e motivação, não importando os obstáculos.

Aos amigos e familiares, que compartilharam comigo as alegrias e desafios desta jornada, oferecendo amor e suporte.

Sou imensamente grata à todas as técnicas de enfermagem que participaram das entrevistas, minha admiração por vocês cresceu ainda mais ao longo deste trabalho. Vocês são inspiradoras!

E à UFRRJ, que me proporcionou uma experiência de aprendizado incrível e me permitiu crescer como estudante e como pessoa.

Este trabalho é o resultado do apoio, amor e inspiração de todos vocês. Muito obrigado por fazerem parte da minha jornada acadêmica e por tornarem este momento possível e significativo.

"A beleza da existência feminina é tecida nos fios da resiliência, na coragem de enfrentar o desconhecido e na alegria de conquistar o impossível."

(Malala Yousafzai)

RESUMO

França, Loren de Azevedo. O trabalho que me move: Os sentidos do trabalho para mulheres técnicas de enfermagem. 2023. 82p. Monografia (Bacharelado em Administração). Instituto de Três Rios, Departamento de Ciências Administrativas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, RJ, 2023.

A participação das mulheres no mundo do trabalho representa uma das mais significativas e contínuas revoluções sociais. Neste contexto, é fundamental compreender o sentido do trabalho para as mulheres, especialmente aquelas que atuam na área da saúde, como as técnicas de enfermagem. Como profissionais do setor de saúde, essas mulheres enfrentam desafios complexos na conciliação de suas carreiras com as demandas de suas vidas familiares, que acabam influenciando suas percepções sobre o significado do trabalho. Este estudo teve como objetivo compreender o sentido do trabalho para as mulheres que atuam como técnicas de enfermagem. As principais lentes teóricas foram fundamentadas na divisão sexual do trabalho (Hirata; Kergoat, 2007) e em Morin (2000, 2001), destacando a importância de encontrar sentido no trabalho, e a relação da mulher e o trabalho como técnica de enfermagem. A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa composta por entrevistas semiestruturadas com quinze mulheres técnicas de enfermagem, e empregou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2008). O campo evidenciou que o trabalho desempenha um papel crucial na vida dessas profissionais, porém, nota-se que elas enfrentam, além da baixa remuneração, a sobrecarga de múltiplas responsabilidades, desempenhando papéis tanto no ambiente de trabalho quanto no ambiente doméstico. Isso cria desafios para a conciliação entre o trabalho remunerado, as atividades de cuidado e os afazeres domésticos. Observou-se que o trabalho para as técnicas de enfermagem vai muito além de uma ocupação, ele desempenha um papel fundamental em suas vidas, proporcionando satisfação pessoal, crescimento contínuo e um profundo senso de realização. No entanto, essas profissionais ainda enfrentam desafios significativos relacionados à dificuldade de equilibrar suas responsabilidades profissionais, familiares e a vida pessoal.

Palavras-chave: Sentido do Trabalho; Mulher e trabalho; Conciliação Trabalho e Família; Técnicas de Enfermagem

ABSTRACT

FRANÇA, Loren de Azevedo. The work that moves: the meaning of work to female nursing technicians. 2023. 82p. Undergraduate thesis (Bachelor in Management). Campus Três Rios, Administrative and Social Sciences, Rural Federal University of Rio de Janeiro, Três Rios, RJ, 2023.

Women's participation in the world of work represents one of the most significant and continuous social revolutions. In this context, understanding the meaning of work for women, especially those in the healthcare sector, such as nursing technicians, is crucial. As healthcare professionals, these women face complex challenges in balancing their careers with the demands of their family lives, ultimately influencing their perceptions of the meaning of work. This study aimed to comprehend the meaning of work for women working as nursing technicians. The primary theoretical frameworks were based on the sexual division of labor (Hirata; Kergoat, 2007) and Morin (2000, 2001), emphasizing the importance of finding meaning in work and the relationship between women and work as nursing technicians. The research employed a qualitative approach, consisting of semi-structured interviews with fifteen nursing technicians, and utilized content analysis techniques (BARDIN, 2008). The field revealed that work plays a crucial role in the lives of these professionals. However, besides low salaries, they face the burden of multiple responsibilities, playing roles both in the workplace and at home. This creates challenges in balancing paid work, caregiving activities, and household chores. It was observed that work for nursing technicians extends beyond mere occupation; it plays a fundamental role in their lives, providing personal satisfaction, continuous growth, and a profound sense of accomplishment. Nevertheless, these professionals still encounter significant challenges related to the difficulty of balancing their professional, family, and personal responsibilities.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Um trabalho com sentido.....	14
QUADRO 02: Artigos provenientes da revisão da literatura	17
QUADRO 03: Perfil das técnicas de enfermagem.....	32

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Sentidos do trabalho e suas três dimensões.....	16
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. REFERENCIAL TEÓRICO	03
2.1 Divisão Sexual do trabalho: homens e mulheres ocupam os mesmos espaços sociais?	04
2.2 Inserção da mulher no mercado de trabalho	06
2.3 Mulher e o trabalho contemporâneo	09
2.4 O sentido do trabalho.....	11
2.5 O sentido do trabalho para as mulheres.....	23
2.6 Conciliação do trabalho e família	25
3. PERCURSO METODOLÓGICO	29
4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 Sou mulher e técnica de enfermagem.....	31
4.2 Um trabalho que tem sentido.....	36
4.2.1 Dimensão Individual.....	38
4.2.2 Dimensão Organizacional.....	44
4.2.3 Dimensão Social	47
4.3 Ser mulher e trabalhar.....	49
4.4 Um trabalho sem sentido	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A	71

1 INTRODUÇÃO

Segundo Araújo e Sachuk (2007), ao longo da história, a humanidade tem se organizado em torno do conceito de trabalho, independentemente do período ou contexto político. Desde os tempos dos caçadores na era paleolítica até os dias atuais, em que profissionais de diversas áreas técnicas e científicas desempenham suas funções, o trabalho ocupa um papel crucial na existência e na estruturação da sociedade.

O debate sobre o trabalho é, portanto, um dos temas mais relevantes na contemporaneidade. O valor social do trabalho é inquestionável, e muitos historiadores utilizam a forma como as pessoas trabalham e produzem como indicadores para caracterizar diferentes períodos da história humana. A relação entre trabalho e realização pessoal é uma constante ao longo da história da humanidade, pois o trabalho é a ação transformadora que o ser humano exerce sobre a natureza, presente desde as sociedades mais antigas até as sociedades altamente industrializadas e tecnológicas de hoje. Em essência, desde tempos imemoriais, o ser humano interage com a natureza, busca dominá-la e extrair dela recursos para garantir sua sobrevivência (Araújo; Sachuk, 2007).

A revisão sistemática da literatura efetuada no desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada revelou que a produção científica a respeito do sentido do trabalho abrange diferentes teorias e metodologias. Rodrigues, Barrichello e Morin (2016) consideram que conceituar o sentido do trabalho pode parecer simples, até mesmo intuitivo e explicado pelo senso comum. No entanto, defini-lo exige esforço, uma vez que sua significância é interpretativa e composta por aspectos sociais e culturais.

Morin (2001, 2002) enfatiza que não se trata apenas de ter um emprego, mas sim de encontrar esse significado no trabalho. Ter um emprego formal, como ter uma carteira assinada, não é suficiente, pois o que importa não é apenas ter uma ocupação que preencha o tempo, e sim ter um propósito. Os trabalhadores precisam se envolver em atividades estruturadas, com início, meio e fim, onde possam se sentir integrados ao grupo, receber reconhecimento pelo que realizam, desfrutar do que fazem, ter a oportunidade de aplicar sua criatividade e também ter a possibilidade de progresso.

Em consonância com essas ideias, a pesquisa conduzida por Franco *et al.* (2022), observou-se que o trabalho ganhou um profundo significado e propósito, pois é por meio dele que os indivíduos moldam suas trajetórias de vida, obtêm recursos materiais e alcançam satisfação e plenitude em suas carreiras, refletindo positivamente também em suas vidas pessoais. Esse fenômeno foi percebido como um estado de contentamento e realização nas atividades que desempenham.

Ademais, ao explorar estudos específicos, como os realizados com enfermeiros (Rodrigues *et al.*, 2016; Franco; Farah, 2019; Franco *et al.*, 2021; Prado *et al.*, 2021) e envolvendo técnicos de enfermagem (Carminatti *et al.*, 2021) percebe-se que há resultados positivos em relação aos sentidos do trabalho. Atuar na assistência primária à saúde está relacionado à conciliação entre trabalho e família e a forma como se dá a relação entre com gestores e líderes (Rodrigues *et al.*, 2016), à família como fonte de influência para atuarem e se manterem trabalhando na área da saúde e prestígio por estarem em uma empresa reconhecida. Em adição, percebeu-se a possibilidade de contribuir para os processos de trabalho e qualidade do serviço prestado (FRANCO; Farah, 2019) e o reconhecimento por parte do paciente ou de seus familiares, da empresa e dos próprios colegas (Prado *et al.*, 2021).

Como mulheres técnicas de enfermagem foram as participantes da pesquisa desenvolvida, entendeu-se ser interessante retomar que *Florence Nightingale* - em meados do século XIX- foi a primeira técnica de enfermagem moderna. Suas orientações são seguidas ainda hoje e suas contribuições revolucionárias foram fundamentais para o desenvolvimento do processo de cuidar. O expoente da enfermagem é citado em estudos de diversos idiomas, demarcando sua importância para a enfermagem (Dias; Dias).

Rememora-se, também, que, desde a década de 1970, o Brasil vivencia mudanças culturais e sociais que contribuíram para o crescimento das mulheres na força de trabalho, assim como a ampliação de seus horizontes profissionais (Bruschini, 2007). E, à medida que as mulheres foram conquistando maior participação no mercado de trabalho, surgiram desafios adicionais decorrentes do acúmulo de múltiplas responsabilidades. Elas desempenham papéis como mães, esposas, cuidadoras do lar e dos filhos, estudantes e profissionais, o que resulta em uma sobrecarga para as mulheres (Ferreira *et al.*, 2017).

Conforme enfatizado por Sousa e Guedes (2016), não existe um verdadeiro equilíbrio de papéis, mas sim uma situação em que as mulheres contribuem financeiramente para a família, ao mesmo tempo que ainda são encarregadas da responsabilidade tradicional de cuidar. Nesse sentido, buscando destacar a importância do tema abordado, foi adotado o seguinte objetivo geral: compreender o sentido do trabalho para mulheres que atuam como técnicas de enfermagem.

Os objetivos específicos para a realização desta pesquisa foram:

- Obter o necessário suporte teórico por meio da revisão da literatura;
- Levantar o perfil das técnicas de enfermagem participantes da pesquisa;
- Identificar qual a importância do trabalho para as entrevistadas;

- Averiguar os possíveis desdobramentos advindos da necessidade de conciliação do trabalho remunerado com os afazeres domésticos e as atividades de cuidado da família.

A pesquisa se justifica, uma vez que a revisão da literatura permitiu que se chegasse a três pontos fundamentais. Como contribuição prática, a lente teórica (Morin, 2001; 2022) pode contribuir para que seja conhecido o sentido trabalho para as técnicas de enfermagem, favorecendo uma maior satisfação no trabalho, para o bem estar mental, para a melhoria dos processos de trabalho e para a retenção dessas profissionais. Reconhecer e valorizar o trabalho da enfermagem é importante e pode trazer benefícios tanto para a classe profissional quanto para as instituições de saúde, segundo *Franco et al.* (2022). Observou-se ainda que são incipientes os estudos que enfocaram apenas mulheres, assim como somente técnicas de enfermagem, sendo estas as contribuições teóricas pretendidas.

Supõe-se que essas profissionais trabalham por motivos que vão além do fator econômico, sendo uma atividade perpassada por diferentes subjetividades. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem-COFEN (2019)¹ existem problemas de carga horária excessiva e condições de trabalho precárias, que provocam esforço físico e mental dos profissionais da saúde. A baixa valorização das horas de trabalho e o constante contato com a finitude da vida fazem parte da rotina da enfermagem, que também precisa de cuidados e atenção por parte das organizações em que trabalham.

Este trabalho, que apresenta os principais achados da pesquisa em tela, está organizado em cinco capítulos, incluindo esta introdução. O segundo capítulo aborda o referencial teórico, enfatizando as contribuições de diversos autores que serviram de base para a pesquisa realizada e que, por meio de suas perspectivas individuais, contribuíram para a construção da fundamentação teórica deste estudo. Em seguida, é delineado a metodologia utilizada na pesquisa. Posteriormente, os resultados provenientes da pesquisa de campo são apresentados, realizando a conexão entre as principais contribuições teóricas. Por fim, são apresentadas as conclusões que foram possíveis de serem alcançadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Informações em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/enfermagem-quem-cuida-tambem-precisa-de-cuidados/>. Acesso em: 01 nov.2023.

As mulheres são participantes do mercado de trabalho há muito tempo. Se inicialmente elas estavam em profissões tradicionalmente chamadas femininas, como cuidadoras, cozinheiras, costureiras, doceiras e lavadeiras, a sociedade atual contempla sua presença nas mais variadas ocupações. Para abordar o sentido do trabalho para as técnicas de enfermagem, iniciou-se a revisão da literatura a partir do conceito divisão sexual do trabalho e resgatou-se a inserção da mulher no reduto masculino, importante revolução social que rompeu com a dicotomia esfera doméstica e profissional. Em seguida, foi discutida a importância que o labor ocupa na vida das pessoas, focando-se nos sentidos do trabalho e seu significado para as mulheres. Finalizou-se com os arranjos entre vida profissional e familiar, uma vez que as mulheres ainda são as principais responsáveis pelas atividades domésticas e de cuidado.

2.1 Divisão Sexual do Trabalho: homens e mulheres ocupam os mesmos espaços sociais?

Sob a influência do movimento feminista, no início dos anos 1970, o conceito divisão sexual do trabalho teve sua origem na França. Buscou analisar as diferenças de distribuição observadas entre homens e mulheres no mercado de trabalho e como a divisão não igualitária do trabalho doméstico entre os sexos exerce influência sobre essa diferente distribuição nos ofícios e nas profissões (Hirata; Kergoat, 2007).

A divisão sexual do trabalho analisa que, na realidade, as diferenças observadas são sistemáticas e fazem parte de um processo social que se apoia na criação de uma hierarquia entre homens e mulheres baseadas no sexo, criando um “sistema de gênero” (Hirata; Kergoat, 2007, p. 596). Hirata e Kergoat (2007), partiram do entendimento da existência de uma "opressão" específica, que acabou tornando evidente que uma grande quantidade de trabalho era feita de graça pelas mulheres, e que esse trabalho não era visível e nem reconhecido, além de não ser realizado para elas mesmas, mas em prol de outros, e motivado por características entendidas como naturais das mulheres, como o amor e a maternidade.

Hirata e Kergoat (2007) ressaltam a necessidade de se repensar o trabalho, em uma abordagem que é modulada social e historicamente. Nessa interpretação, as relações sociais são construídas por meio de uma base material, sendo esta o trabalho. Tradicionalmente, homens são destinados à esfera produtiva e as mulheres à reprodutiva, colocando-os em posição com maior valor social.

Hirata e Kergoat (2020) explicam que:

Quanto às relações sociais, elas estão na origem dessa forma de divisão social do trabalho. As relações sociais organizam, isto é, nomeiam e hierarquizam as divisões da sociedade: privado/público, trabalho manual/trabalho intelectual, capital/trabalho, divisão internacional do trabalho etc. As modalidades materiais dessas bicategorizações antagônicas são o que está em jogo (*l'enjeu*) nas relações sociais: a divisão social do trabalho entre os sexos é o que está fundamentalmente em jogo nas relações sociais de sexo (Hirata; Kergoat, 2020, p.23).

Ou seja, trata-se de princípios de organização social que segregam e hierarquizam: existem trabalhos de homem e de mulher; o trabalho realizado por homens é mais valorizado do que o realizado por mulheres. Tais princípios estão presentes nas diversas sociedades e estão pautados na ideologia naturalista, a qual rebaixa o gênero às diferenças biológicas de sexo, mascarando o que foi socialmente construído denominado pelas autoras como papéis sociais sexuados.

Uma evidência desse distanciamento é apontada por Manske e Dias (2022) ao retomarem o ano de 1887, quando houve a formatura da primeira aluna no curso de engenharia no Brasil. Para que essa conquista fosse possível, a primeira engenheira do país levou 40 anos para se formar, ilustrando as consequências da divisão sexual do trabalho nas opções de carreira profissional das mulheres. Destaca-se que, apesar do aumento da figura feminina, a divisão sexual do trabalho persiste na atribuição de tarefas e na interiorização de preconceitos e discriminações (Manske; Dias, 2022).

No setor industrial, assim como observaram nas décadas de 1980 e 1990, Hirata e Kergoat (2020) constatarem que as mulheres comumente não estão ocupando cargos de direção e supervisão. Tanto no França quanto no Japão e no Brasil, os homens são maioria nesses postos de trabalho. Nas palavras das autoras: “o fato de as mulheres serem majoritárias entre as cuidadoras não garante a elas o acesso aos postos de ‘líder’ ou de diretoras” (Hirata; Kergoat, p. 31).

Conforme dissertado por Hryniewicz e Vianna (2018), com o passar dos anos as conquistas femininas no mundo do trabalho foram se acumulando de forma significativa. No entanto, as autoras também destacam que as desigualdades em termos trabalhistas ainda insistem em permanecer, como é possível notar na presença de mulheres na alta liderança, como as posições executivas de *chief executive officer* (CEO), *chief financial officer* (CFO) e *chief operations officer* (COO).

O exposto é observado nos fenômenos “teto de vidro”, “parede de vidro” e “parede de fogo”. Hirata (2015) e Lima *et. al* (2013) explicam que “teto de vidro” se trata de uma segregação vertical, que impede às mulheres alcançarem níveis hierárquicos mais

elevados nas empresas, já que os postos de trabalho mais valorizados tradicionalmente ocupados pelos homens. Originado nos Estados Unidos em 1980, o fenômeno é caracterizado por uma barreira sutil, mas forte o bastante para impossibilitar a ascensão de mulheres a níveis mais altos na hierarquia organizacional (Steil, 1997), como destacado por Hryniewicz e Vianna (2018).

Um dos motivos para a dificuldade de acesso é abordado por Lima *et al.* (2013), em estudo envolvendo executivos e executivas para analisar as barreiras que compõem o teto de vidro na carreira das mulheres brasileiras. Os autores perceberam que a dificuldade de acesso das mulheres aos níveis organizacionais mais altos está relacionada ao equilíbrio entre as esferas da reprodução e da produção.

Miller *et al.* (1999) explicam a denominada *glass wall* ou “parede de vidro”. A metáfora caracteriza as dificuldades de mobilidade profissional da mulher, tratando-se de segregação horizontal. Uma das evidências é apontada por Santos *et al.* (2016), ao estudarem mulheres empreendedoras que têm dificuldade em alcançarem reconhecimento social por serem donas do próprio negócio. Bendl e Schmidt (2010) clarificam como a *firewalls* ou “parede de fogo” estão presentes nas organizações: as barreiras, nessa metáfora, estão à volta das mulheres e outros grupos minoritários.

Seguindo essa perspectiva, Souza e Machado (2021), ao realizarem um estudo sobre mulheres atuantes nas instituições militares, identificaram a admissão de mulheres para desempenhar funções específicas na Guarda Civil Municipal, seguindo a divisão sexual do trabalho. A elas é dado um lugar secundário, como os setores administrativos, não fazem parte dos cargos de chefia, não estão em funções mais valorizadas, como o trabalho operacional e o percentual de mulheres sempre foi inferior ao dos homens nessas instituições.

Conhecido o conceito divisão sexual do trabalho, a próxima seção resgata a inserção da mulher no mercado de trabalho, destacando avanços e retrocessos.

2.2 Inserção da mulher no mercado de trabalho

Ao olhar para a trajetória das mulheres e sua presença nas diferentes organizações sociais, rememora-se que o trabalho sempre fez parte de suas vidas, seja dentro ou fora dos seus lares. Tradicionalmente, elas ocupavam-se com a socialização das crianças e dos cuidados do lar; eram professoras, lavadeiras, passadeiras, faziam doces ou dedicavam-se à costura.

Historicamente a inserção das mulheres no mercado de trabalho é demarcada pelas duas Grandes Guerras (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente). Alves e Pitanguy (1985) destacam a participação expressiva de mulheres na força de trabalho, assumindo os negócios da família e as mais variadas ocupações masculinas durante as guerras mundiais. Probst e Ramos (2003) recordam que, ao final dos conflitos, como muitos homens sofreram mutilações, ferimentos graves e até mesmo perderam suas vidas, as mulheres passaram a ocupar os trabalhos realizados por seus companheiros, deixando os cuidados com suas casas e filhos.

No século XIX, a consolidação do capitalismo desencadeou a organização do trabalho e, por conseguinte, abriu caminho para a mulher se inserir no mercado de trabalho. O sistema de produção manufatureiro e posteriormente fabril, o desenvolvimento tecnológico e o crescimento da maquinaria induziram a passagem da produção dos lares para fábricas e, por necessidade de mão-de-obra, esse acontecimento contribuiu para o crescimento do contingente operário feminino (Alves; Pitanguy, 1985; Oliveira, 2009; Probst; Ramos, 2003, Probst, 2015).

Daniel (2011) demarca a importância da automatização para a inserção da mulher no mercado de trabalho. A autora destaca que o modelo industrial baseado na maquinaria permitiu a transferência do “saber-fazer” das pessoas para as máquinas e a força física deixou de ser um condicionante para a atuação nas fábricas. Assim, mesmo um indivíduo sem experiência poderia participar do modo de produção industrial capitalista.

De acordo com Bruschini e Lombardi (2000), com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe e a Organização Internacional do Trabalho (CEPAL/OIT, 2019), o progresso em direitos políticos, o aumento da escolaridade, a queda da taxa de fecundidade e ingresso em universidades foram fatores inter-relacionados que facilitaram a participação das mulheres em novas oportunidades de trabalho, assim como contribuíram para ampliar suas possibilidades profissionais. Bruschini (1998; 2007) completa que no bojo das transformações estão as mudanças na cultura, no papel social e na identidade da mulher.

No que tange à evolução das conquistas dos espaços femininos no mundo do trabalho, Teykal e Rocha-Coutinho (2007) observam que entre o final da década de 1960 e início da década de 1970, as mulheres, principalmente as pertencentes às classes sociais média e alta, assumiram gradativamente lugares no mundo público do trabalho assalariado. Com o passar do tempo, começaram a conquistar maiores posições de poder e autoridade em vários setores profissionais, incluindo as grandes corporações nacionais e multinacionais.

Olhando para o cenário brasileiro, Bruschini (2007), Santos (2012), Neves e Nascimento (2017) comentam a mudança do perfil da mulher e trazem a construção de um novo panorama: o final dos anos 1970 era caracterizado por uma a força de trabalho feminina composta majoritariamente por mulheres jovens, solteiras e sem filhos. Já a década de 1980 é caracterizada por mulheres mais velhas, casadas e que também são mães.

O fortalecimento da participação feminina no mercado de trabalho e a maior atuação no gerenciamento das famílias representam, na percepção de Probst e Ramos (2003), fatores que marcaram a década de 1990. Nesse período, representando a maior parte da população, a mulher pôde contemplar o aumento do seu poder aquisitivo e marcar sua presença em segmentos que não empregavam mulheres (Probst; Ramos, 2003).

Conforme exposto por Fleck e Wagner (2003), a partir dos séculos XIX e XX, o padrão associado a uma família tradicional composta pelo homem provedor do lar e pela mulher responsável única das tarefas domésticas, cuidados com os filhos e com a gestão da casa deixou de ser o único modelo predominante. Do ponto de vista de Probst e Ramos (2003), atualmente o perfil das mulheres se difere extremamente do modelo apresentado no início do século XX, pois além de trabalhar e desempenhar funções de grande responsabilidade semelhante às dos homens, ainda continuam agregando tarefas tradicionais aos seus afazeres, como ser mãe, esposa e dona de casa (Probst E Ramos, 2003).

Ferreira *et al.* (2017) fazem uma importante observação que ilustra o que foi exposto: as brasileiras mais instruídas aumentaram sua participação no mercado de trabalho em 24%, mudaram sua imagem profissional e continuaram a se casar e ter filhos. Nota-se assim que a entrada da mulher no mercado de trabalho impacta em mudanças nos papéis e posições de homens e mulheres na sociedade, como o aumento do valor ocupacional das mulheres, sua participação nos orçamentos familiares, e participação dos homens nas responsabilidades familiares. Como consideram Teykal e Rocha-Coutinho (2007): os arranjos familiares mudaram com a redução do modelo tradicional que colocava os homens como os únicos responsáveis pelo sustento da família.

Em adição, outro fenômeno relevante é o novo arranjo caracterizado por famílias chefiadas financeiramente por mulheres (Bruschini, 2007). De acordo com o estudo “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça”, 40% dos lares tinham mulheres como responsáveis pelo sustento financeiro da família em 2015, mesmo quando há a presença masculina, não se tratando, portanto, de característica encontrada apenas em famílias

monoparentais, nas quais as mulheres são as únicas responsáveis pelo sustento (IPEA, 2017).

O cenário se evidencia nas palavras de Probst e Ramos (2003), que destacam que as mulheres demonstraram, com excelência, a capacidade de assumir diversas funções, como cozinhar com excelência, dirigir bem, além de se destacarem nas áreas de engenharia, mecânica e advocacia sem ficarem aquém de qualquer homem. Nessa perspectiva, Fleck e Wagner (2003) ressaltam que elas não apenas alteraram o curso da história, mas também estão moldando um desfecho de sucesso em suas trajetórias de vida.

Probst e Ramos (2003) rememoram que com a “evolução dos tempos modernos”, mesmo com desigualdades, elas veem alcançando diferentes espaços e mostrando suas habilidades, como o trabalho em equipe, a cooperação e a persuasão, em oposição ao individualismo, ao autoritarismo e à competição. Nota-se, atualmente, a presença de uma mulher, nos mais diferentes lugares. No entanto, existem formas de exploração que permeiam as conquistas femininas. Se inicialmente elas tinham uma jornada de 14 a 18 horas de trabalho nas fábricas e eram submetidas a elevadas diferenças salariais², e precárias condições de higiene, hoje diferentes desigualdades se apresentam.

Assim, vista a retrospectiva da inserção da mulher no mercado de trabalho, a próxima seção aborda o panorama contemporâneo. Compreende-se que, apesar das desigualdades ainda enfrentadas, por meio do trabalho as mulheres se tornaram mais independentes e puderam almejar outros horizontes como destacado a seguir.

2.3 Mulher e trabalho contemporâneo

A igualdade de gênero é um direito fundamental que está relacionado ao desempenho geral de um país. A justificativa está respaldada no emprego estratégico da diversidade pelas organizações, uma vez que não se atentar para essa transformação diminui oportunidades de crescimento econômico sustentado, inovação e progresso social (Fórum Econômico Mundial - WEF, 2018). No entanto, segundo Alves (2016), as transformações ocorrem a passos lentos.

Abreu e Meireles (2012), Hirata (2015; 2018) e Alves (2016) destacam que as mulheres são mais instruídas e diplomadas que os homens, considerando-se todos os níveis de instrução. No entanto, se o acesso à educação foi um fator que impulsionou o

² A justificativa baseada na ideologia de que os homens trabalhavam para sustentar o lar. Portanto, as mulheres, por terem quem as sustentassem, poderiam ganhar salários menores, pois o seu trabalho era considerado suplementar à família, uma ajuda ou auxílio (Alves e Pitanguy, 1985; Probst, 2015).

aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, o World Economic Forum-WEF (2019) destaca que essa não é a única condição que abre caminho para elas.

Dados apresentados pelo IBGE (2021) ilustram que essa é uma realidade presente nas ocupações que são melhor remuneradas, como diretoria, gerência e para profissionais das ciências e intelectuais. Em adição, fica clara a diferença salarial entre homens e mulheres.

Nesse contexto, ao realizarem pesquisas sobre mulheres em posições de liderança, Hryniewicz e Vianna (2018) observaram que, quanto maior os cargos ocupados, mais elas tendem a sofrer discriminações, desde noções preconcebidas até questionamentos frequentes sobre sua posição. A discriminação se inicia assim que a mulher ingressa no mercado de trabalho. Elas sofrem pressão, assédio e insultos pessoais, escutam comentários preconceituosos, geralmente relacionados à maternidade.

Segundo Lima *et al.* (2013) e Hryniewicz e Vianna (2018), trilhar uma carreira demanda mais esforço e compromisso para as mulheres do que para os homens, pois além da competência técnica exigida, ainda precisam internalizar características valorizadas como masculinas para conseguirem se manter na organização. No entanto, mesmo enfrentando esses desafios, as mulheres estão aumentando sua participação na sociedade e conquistando os espaços almejados. Elas têm procurado se profissionalizar para concorrerem nas diferentes áreas, como retoma Souza (2017).

Lima *et al.*, (2020) trazem uma relevante evidência ao abordarem a gestão feminina em uma distribuidora farmacêutica em João Pessoa, na Paraíba. Pretendeu-se analisar se o fato de ser mulher e a forma como gerem são fatores que dificultariam a ascensão a cargos de gestão (Lima *et al.*, 2020). Além de verificar que não havia impedimentos significativos na empresa, uma das constatações foi que o modelo de gestão feminino é elogiado nessa indústria. As participantes da pesquisa opinaram que a escolaridade, como a literatura prova, as preparou para assumir a liderança na organização.

Fernandes (2017) aponta que as mulheres têm valorizado o trabalho assalariado, a realização profissional e a liberdade econômica. Esse novo perfil vai de encontro à mulher que abria mão da carreira em favor da família. Para a autora, ficou evidente que as mulheres pertencentes à classe média participantes da pesquisa não tomariam essa decisão, pois gostam da rotina de trabalhar fora e não se veem como donas de casa. Por outro lado, expressaram desejo por profissões que proporcionassem mais tempo para estarem com os filhos.

Nas palavras de Alves (2016), a sociedade tem desenvolvido ações nunca antes observadas na história, como aquelas observadas nas transformações econômica, sociais e institucionais em favor da equidade de gênero. Compreende-se que, apesar das desigualdades enfrentadas, foi por meio do trabalho assalariado que as mulheres romperam a tradicional divisão sexual do trabalho e alcançaram a independência financeira. Assim, a seção seguir aborda a centralidade e os sentidos do trabalho.

2.4 O sentido do trabalho

As transformações que ocorreram no mundo do trabalho não retiraram sua centralidade na vida de quem o realiza (Antunes, 2009a; Morin, 2001,2002; Petri *et al.* 2019). É trabalhando que os sujeitos ao transformarem a natureza também transformam a si mesmos, atribuindo sentidos para as coisas que realizam e colocando algo de si próprios ao desenvolverem a atividade laboral (Petri *et al.*, 2019).

Rodrigues *et al.* (2016) rememoram que explicar o sentido de trabalho não é uma tarefa fácil. Embora seja possível encontrar respostas a partir da intuição e do senso comum, para se explicar o trabalho, deve-se considerar a subjetividade, a interpretação, os fatores sociais e culturais.

Ao analisarem os sentidos do trabalho e o universo de seus significados, Araújo e Sachuk (2007) ressaltam que, do ponto de vista histórico e político, o trabalho molda quase inteiramente a humanidade. O ser humano sempre colocou no seu trabalho uma parte fundamental da sua razão de existência.

Costa (2021), ao levantar a produção científica sobre o tema, a partir de artigos publicados em eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), entre os anos de 2006 e 2020, verificou que “sentidos do trabalho” tem sido escopo de pesquisas em diferentes contextos, temas associados e *corpus* analisados.

Por ser um importante organizador social, estudar o trabalho tem sido objeto de interesse de cientistas sociais que procuram suas questões objetivas e subjetivas (Morin, 2001; Kubo; Gouvêa, 2012). Diferentes lentes teóricas têm destacado a centralidade do trabalho na sociedade contemporânea, demonstrando sua relevância para a construção da existência humana individual e coletiva (Borges; Tamayo, 2001; Morin, 2001; Araújo; Sachuk, 2007; Antunes, 2009a; Antunes, 2009b; Morin; Tonelli; Pliopas, 2007; Viana; Machado, 2011; Bendassolli; Alves; Torres, 2014; Costa; Nascimento, 2019).

Dadas suas metamorfoses ao longo do tempo, é importante trazer como os indivíduos percebem o trabalho (Morin, 2001, 2002). De acordo com Coutinho (2009), pensar a categoria envolve a adoção de um posicionamento teórico sobre a sociedade contemporânea: se inicialmente trabalhar era sinônimo de subsistência, na sociedade industrial capitalista este assume a forma de emprego, ou trabalho assalariado.

Gorz (2003), ao recuperar essas metamorfoses destaca que, na sociedade contemporânea, trabalho é uma construção da modernidade, e explica: “A forma sob a qual o conhecemos e praticamos, aquilo que é o cerne de nossa existência, individual e social, foi uma invenção, mais tarde generalizada de industrialismo” (Gorz, 2003, p. 22). Nessa interpretação, trabalho não é simplesmente o agrupamento de atividades realizadas com o objetivo de reprodução social, mas sim aquelas realizadas na esfera pública, reconhecidas como úteis, realizadas mediante pagamento, orientadas por direitos e deveres – o denominado trabalho assalariado.

O mundo do trabalho tem passado por importantes mudanças: globalização dos mercados, aumento da competitividade, reestruturação da produção e inovações tecnológicas (Tolfo; Piccinini, 2007). Assim, pode-se notar o desenvolvimento das novas formas de organização, como a flexibilização das relações de trabalho, caminho que segue para a finitude dos empregos permanentes. Em consequência, cada vez mais pessoas não conseguem uma vaga de emprego e outras sofrem devido a quantidade excessiva de trabalho que desempenham (Morin, 2001, 2002), além das mudanças geográficas dos centros produtivos e outras trazidas pelo capitalismo contemporâneo (Bertosso *et al.*, 2019).

No entanto, mesmo com todas as transformações ocorridas, Antunes (2009a, p. 83) procura deixar claro que não é possível se chegar a uma conclusão de que o trabalho perdeu sua “centralidade no universo de uma sociedade produtora de mercadorias”. Borges e Tamayo (2001) observam que a atividade é constituída por variadas ocupações e classificações, complexidade e ambiguidade, além de sua importância para a construção dos sentidos existenciais, formação da identidade e personalidade dos indivíduos. Costa e Nascimento (2019) acrescentam que trabalhar permite inserção social e faz com que o sujeito se organize, elabore projetos e se torne alguém independente, ativo e produtivo. Além disso, o trabalho é um instrumento capaz de preencher o vazio existencial.

Isto é, o trabalho abarca “toda a subjetividade do trabalhador” (Viana; Machado, 2011, p. 47), permitindo que os indivíduos participem do meio social e se tornem pessoas e cidadãos). Para Neves *et al.* (2018), o trabalho faz parte da vida, influenciando ações e a natureza da sociedade, interagindo com variáveis pessoais e sociais. Estes autores

reforçam que se trata de “uma atividade complexa, multifacetada, polissêmica” (Neves *et al.*, 2018) e devido a essas características são necessários diferentes pontos de análise para seu entendimento.

Estudos que abordam o conceito de sentido do trabalho têm sido compostos por diferentes teorias e metodologias (Rodrigues *et al.* 2016). Observa-se que, a partir de meados dos anos de 1950, vários estudiosos têm se dedicado a compreender o significado que pessoas de diferentes países atribuem ao trabalho (Morin; Tonelli; Pilotas, 2007), sendo o tema fonte de pesquisa para sociólogos, administradores e profissionais da comunicação social (Tolfo; Piccinini, 2007).

Tolfo e Piccinini (2007), ao realizarem uma breve revisão da literatura sobre os sentidos e significados do trabalho, levantaram-se como um dos resultados a importância da multidisciplinaridade para que esses aspectos sejam compreendidos. As autoras verificaram “que se trata de um construto psicológico multidimensional e dinâmico, e que resulta da interação entre variáveis pessoais e ambientais relacionadas ao trabalho” (Tolfo; Piccinini, 2007, p. 38).

Morin, Tonelli e Pliopas (2007) apontam que os primeiros estudos sobre a temática organização do trabalho e características atribuídas a um trabalho que tenha sentido foram desenvolvidos por Emery (1964, 1976); Hackman e Oldham (1976); Trist (1978); ao *Meaning of Work International Research Team* (MOW, 1987); e Morin (1996, 1997, 2002), que divulgaram sua importância tanto para os indivíduos quanto para as organizações.

Morin (2001, 2002) revela que foram apresentados vários modelos com a finalidade de estimular o comprometimento dos trabalhadores a partir do entendimento do que é um trabalho com sentido, baseando-se em dois deles como ponto de partida para o desenvolvimento de seu estudo com estudantes de administração e administradores: características do emprego de Hackman e Oldham (1975) e sistemas sociotécnicos de Emery (1964; 1976) e Trist (1978).

A partir dos estudos realizados pela autora, outros pesquisadores e pesquisadoras têm se debruçado sobre o tema e se apoiado em suas categorias analíticas. A psicóloga, baseando-se no questionário utilizado pelo grupo MOW³, observou em seus estudos que o trabalho ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas por trazer objetivo de vida, ser fonte de relacionamentos sociais, além de contribuir para se evitar o tédio. Além

³ O Grupo MOW (Meaning of Work International Research Team) é um grupo de pesquisa que estuda o significado do trabalho em diferentes países. Desde meados dos anos 1950, os pesquisadores têm buscado, por diferentes metodologias, compreender o significado atribuído ao trabalho pelas pessoas em diferentes países.

disso, deve possibilitar o desenvolvimento e a prática de competências individuais, possuir objetivos claros e valorizados, e permitir ao seu executor perceber o seu valor em seus resultados. Ainda é necessário que o trabalho tenha abertura para que os indivíduos se expressem e se autoconheçam por meio da atividade realizada.

Ferraz e Fernandes (2019) destacam que Morin (2001) é a autora mais citada em estudos que buscam compreender os sentidos do trabalho, seguida por Ricardo Antunes (1999). Dado o interesse por estudar o tema, um relevante alerta é apontado pelas autoras: “para Morin, o trabalho só adquire sentido se houver a intensificação do trabalho e ele for produtivo para o capital; para Antunes, o trabalho só tem sentido para além do capital”.

Dessa forma, para se manter o rigor epistemológico, em um mesmo trabalho não se deve empregar as lentes teóricas fornecidas por Morin e Antunes no desenvolvimento da análise, visto que aquela vai ao encontro do “*status quo*” este “o nega” (Ferraz; Fernandes, 2019, p. 165). Ou seja, Morin possui uma abordagem gerencialista, enquanto Antunes uma abordagem crítica, portanto, partindo de ontologias e epistemes diferentes.

Sabendo-se da existência de outras lentes de análise, esta pesquisa adota como aporte teórico, para discutir o sentido do trabalho para as profissionais de enfermagem, a perspectiva de Morin (2001, 2002) e Morin Tonelli e Pliopas (2007), assim como pesquisadores e pesquisadoras cujas discussões pode contribuir para o campo gerencial.

Assim, o Quadro 1 apresenta quais são as características de um trabalho que tem sentido, de acordo com o observado por Morin (2001, 2002).

Quadro 1: Um trabalho com sentido

	Características	Descrição
Um trabalho com sentido	Organizado de maneira eficiente e possua resultados úteis, com objetivos claros e significativos para quem o faz.	A forma de trabalhar e o que é produzido exerce influência sobre o que o indivíduo pensa e como percebe sua liberdade e sua independência. O processo de trabalho e seu resultado contribuem na formação da identidade.
	Satisfatório para quem o realiza.	Permite a utilização de talentos e competências. Traz aprendizado e estimula a criatividade. Desenvolve autonomia e senso de responsabilidades. O trabalho corresponde à personalidade, talentos e desejos. Permite realização, prova de valores pessoais, vencer desafios ou perseguir ideais. O empregado é o administrador de suas atividades, e o <i>feedback</i> é um mecanismo de informar sua evolução, permitindo ajustes necessários. Permite resolver problemas e tomar decisões relativas à organização de suas atividades, reforçando o sentimento de competência e eficácia pessoal.

	Ser moralmente aceitável	Respeito ao convívio em sociedade, tanto na sua execução quanto nos objetivos. Deve ser feito de maneira socialmente responsável. O trabalhador deve compartilhar dos objetivos organizacionais. Comporta interesse humano para si, para os outros e para a sociedade em geral.
	Fonte de experiências de relações humanas satisfatórias	Estar em contato com outras pessoas contribui para o desenvolvimento da identidade do trabalhador. Permite o encontro de pessoas de qualidade, com quem os contatos são francos, honestos, há prazer em se trabalhar junto, mesmo nas dificuldades. Reconhecimentos das habilidades e contribuições para a organização. Permite trocas com trabalhadores e clientes. Afiliação encontrada no trabalho. Criação de laços sociais, escape do sentimento de isolamento, encontro de um lugar na comunidade.
	Garante segurança e autonomia	Fonte de renda, promoção de necessidades básicas. Permite autonomia e independência, ao ser associado ao salário. Ganhar o respeito de outros, preservar a dignidade pessoal.
	Mantém a pessoa ocupada	Possui um começo e um fim, com rotinas diárias. Organiza o tempo: dias, semanas, meses, anos, vida profissional. Traz sentido para as férias. Organiza a história de quem o realiza. Defende da ansiedade, da morte e do vazio.

Fonte: Morin (2001, 2002)

Morin (2001,2002) destaca que um trabalho com sentido não se trata apenas de estar em um emprego ou de ter uma carteira assinada. Para o autor, o trabalhador e a trabalhadora precisam estar ocupados com atividades organizadas, com começo, meio e fim. Nesse sentido, torna-se importante se sentir parte do grupo, ter reconhecimento pelo que se está desenvolvendo, gostar do que faz, poder empregar a criatividade e também progredir.

A autora traz que o trabalho é fonte criadora de identidade, permite autonomia, independência e segurança. Em adição, tem-se o aspecto moral e a utilidade que a atividade possui, sendo, portanto, mais do que um interesse particular como a recompensa financeira, que é relevante, mas não está em primeiro plano.

Seguindo a abordagem desenvolvida por Morin (2001, 2002) descrita acima, Morin, Tonelli e Pliopas (2007) procuraram apresentar os sentidos do trabalho para jovens executivos brasileiros, a partir de três dimensões distintas: individual, organizacional e social, como destacado na figura 1:

Figura 1: Sentidos do trabalho e suas três dimensões

Dimensão		Temas recorrentes
Dimensão Individual	Satisfação pessoal	Um trabalho tem sentido se...
		Quem exerce o trabalho sente prazer, gosta do que faz
		É um desafio a ser superado
	Independência e sobrevivência	A pessoa percebe sua contribuição como única e criativa
		Remunera financeiramente quem trabalha
		Permite que algum dia o indivíduo alcance qualidade de vida melhor
Dimensão Organizacional	Crescimento e aprendizagem	Dá a sensação de independência financeira e psicológica
		Crescimento profissional / aprendizagem
		Fornece identidade a quem exerce
	Utilidade	A empresa onde a pessoa trabalha é reconhecida
		É símbolo de status
		Quem exerce percebe o processo do início ao fim
Dimensão Social	Relacionamento	Tem utilidade para a organização
		A pessoa tem oportunidade de relacionar-se com outros
		Alguém da organização dá o reconhecimento
	Inserção social	Permite inserção social
Dimensão Social	Contribuição social	Contribui para a sociedade
		É considerado ético e moralmente aceitável

Fonte: Morin, Tonelli e Pliopas (2007, p. 51).

Pode-se notar que um trabalho com sentido se relaciona ao prazer, à produção de um resultado, à segurança, à autonomia, à superação de desafios, ao estímulo da criatividade e construção de uma vida futura de qualidade. Também envolve o desenvolvimento de uma atividade que contribui de alguma forma para a organização e para a sociedade, traz a possibilidade de promover o convívio entre as pessoas e o reconhecimento pelos pares e outros membros, além de ser um trabalho que seja

moralmente aceitável e que seus objetivos possam ser claros para quem o realiza (Morin; Tonelli; Pliopas, 2007).

Utilizando as três dimensões descritas, por meio da análise das falas de 15 alunos do curso de especialização em administração de uma instituição de ensino superior da cidade de São Paulo, Morin, Tolene e Pliopas (2007) identificaram que o trabalho é essencial na vida das pessoas, por ser fonte de sobrevivência. Por outro lado, nenhum dos participantes de pesquisa relacionou uma baixa remuneração a um trabalho sem sentido.

Outra questão importante verificada na pesquisa em questão foi que alguns dos entrevistados não possuíam um emprego tradicional nas empresas nas quais trabalhavam, o que poderia caracterizar indícios das novas relações de trabalho, assim como o crescimento do trabalho informal. As autoras ainda viram emergir uma categoria diferente da ideia de independência e sobrevivência observada por Morin: a remuneração permite aos mais jovens sair da casa dos pais, à mulher ser independente do marido; e a condição de economizar para se viver um futuro mais tranquilo (Morin; Tonelli; Pliopas, 2007). Matos *et al.* (2018) também trazem em sua pesquisa essas dimensões, e explicam que entre elas há uma relação intrínseca.

A partir do exposto, como ponto de partida, a revisão da literatura foi realizada por meio de levantamento na plataforma “Capes Café”, escolhida por acessibilidade ao Portal de Periódicos da Capes, considerado um importante repositório digital brasileiro que, de acordo com Costa (2010), comporta periódicos representativos, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

Com a utilização do descritor “sentido do trabalho” “exato”, em “qualquer campo”, buscou-se somente por artigos publicados nos últimos cinco anos. O exercício realizado entre os meses de fevereiro e agosto de 2023 permitiu a elaboração do Quadro 2, que agrupa autores e autoras que desenvolveram seus trabalhos a partir da abordagem de Morin (2001, 2002), como Morin Tonelle e Pliopas (2007). Procurou-se, assim, apresentar o que foi descrito como um trabalho que tem sentido e o *corpus* analisado em cada um dos artigos.

Quadro 2- Artigos provenientes da revisão da literatura

Autoria	Título	Um trabalho com sentido...	Corpus analisado	Publicação
Souza Filho, Souza, Silva e Zeitoune (2022)	Pandemia da covid-19 e a enfermagem brasileira: desvelando	Tem relação com o reconhecimento por meio de melhor remuneração salarial, avanço do ponto de vista intelectual, cognitivo e financeiro, viabilizando	Profissionais de enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP

	sentidos do trabalho	crescimento e desenvolvimento profissional. Tem valor para a sociedade.		
Costa, Paiva e Rodrigues (2022)	Sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento: proposição de um modelo teórico integrado	Permite autonomia, promove a aprendizagem e desenvolvimento, apresenta utilidade social, reconhecimento, retidão moral e cooperação.	Proposição de modelo integrado entre sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento	Cadernos EBAPE.BR
Santos e Carvalho-Freitas (2018)	Sentidos do trabalho para pessoas com deficiência adquirida	Traz: (a) distração, ocupação e realização de atividades, (b) independência e sobrevivência, (c) prazer e satisfação, (d) preenchimento da vida, (e) utilidade e (f) valorização pessoal.	Homens (8) e mulheres (5) com deficiência adquirida física, auditiva ou visual	Psicologia & Sociedade
Spinelli de Sá, Lemos e Oliveira (2022)	Para além dos estereótipos: os sentidos do trabalho para mulheres da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	Permite independência financeira e uma vida mais confortável, autonomia para a mulher, orgulho para a família e reconhecimento social. Trabalho socialmente relevante. Apresenta desafios e superação. Trabalho é central para as policiais.	Mulheres (23) atuantes na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	Cadernos EBAPE.BR
Valoria, Cerqueira e Lunardi (2022)	Sentidos do trabalho no varejo de supermercados: um estudo de uma rede localizada no extremo sul do Brasil	Relacionado às dimensões utilidade social, cooperação e relacionamento com os colegas, retidão moral e oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento. Autonomia e reconhecimento.	Mulheres (211) e homens (145) atuantes em empresa varejista de supermercados no sul do Brasil.	Pensamento Contemporâneo em Administração
Martins, Cerutti, Vaz e Gallon (2018)	Sentidos do trabalho na percepção de pessoas que exercem trabalho comum	Relacionado à sobrevivência, inserção social e ao prazer em realizar as atividades atribuídas. Exerce valor para a sociedade. Realizado com dignidade.	Trabalhadores que exercem trabalhos comuns na região Norte do Rio Grande do Sul.	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho
Petri, Gallon e Vaz (2019)	Os sentidos do trabalho para docentes de pós-graduação stricto sensu: um estudo com docentes das áreas de administração e educação	Dimensão individual: realização pessoal, sustento, identidade pessoal e organizacional, crescimento, aprendizagem, qualificação permanente, <i>status</i> , qualidade de vida. Prazer e gostar do que faz. Desafiante, coerente com os valores pessoais, Dimensão organizacional: tem utilidade, com objetivos claros, conhecimento de processos e resultados. Permite autonomia de pensamento e criação, não é rotineiro, horários e atividades	Professores (17) e Professoras (10) de pós-graduação <i>stricto sensu</i> das áreas de Administração e Educação do Estado do Rio Grande do Sul.	Revista Alcance

		flexíveis. Permite o desenvolvimento de relações interpessoais e o reconhecimento pelos pares e alunos. Dimensão social: inserção social, avanço da área, ético e moralmente aceitável, auxilia no desenvolvimento de pessoas e contribui para mudança social. Sentimento de pertencimento ao mundo. Permite se manter atualizado.		
Prado, Sant'Anna e Diniz (2021)	Sentidos do trabalho em diferentes trajetórias Ocupacionais da enfermagem: um estudo de caso	Fonte de sustento e fatores subjetivos como a utilidade social do trabalho, as oportunidades de desenvolvimento, o reconhecimento da outra parte e desenvolvimento de relacionamentos interpessoais. Utilidade social, levar bem-estar para o outro. Autonomia para a resolução de problemas, permite iniciativa. Proporciona relações saudáveis, ambiente harmonioso. Permite o reconhecimento dos pares, pacientes e familiares. Traz respeito ético e moral.	Profissionais da enfermagem que vivenciaram diferentes trajetórias ocupacionais.	Revista Psicologia: Organizações & Trabalho (rPOT)
Franco e Farah (2019)	A percepção dos sentidos do trabalho para enfermeiros no âmbito hospitalar	Proporciona satisfação e prazer, identidade profissional, interações pessoal e profissional estabelecidas no desenvolvimento do trabalho. Permite a formação de identidade do enfermeiro que se reconheça e permite o crescimento profissional.	Enfermeiros (42 mulheres e 8 homens) do âmbito hospitalar	Revista Enfermagem Atual
Bertosso, Ebert, Bonemberger, Centenato e Severo (2019)	“Trabalhar pra que?” O significado e o sentido do trabalho para os bancários	Identidade, satisfação pessoal, reconhecimento de competências, permite o desenvolvimento, aprendizagem e crescimento, garante um futuro tranquilo (sobrevivência, independência). Proporciona bons relacionamentos, o respeito é predominante, é transparente, é útil e influencia a sociedade, compreende a justiça e a igualdade, corresponde aos desejos e interesses do trabalhador. Possibilita inserção social.	Homens (36) e mulheres (29) que atuam em bancos públicos e privados	Revista de Administração da Universidad e Federal de Santa Maria
Irigaray, Oliveira, Barbosa e Morin (2019)	Vínculos profissionais e sentido do trabalho: uma pesquisa com professores do ensino superior.	Gera valor, intrinsecamente satisfatório (fonte de satisfação se mostrou bastante diferente), moralmente aceitável, fonte de relações humanas satisfatórias (com alunos e pares). Traz autonomia e independência financeira. Fonte de ocupação e	Professores (36) e professoras (9), que atuam em cursos de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> ,	Revista de Administração Mackenzie

		de estruturação do tempo. Trabalho como “chamado” (vocação). Constrói a identidade.	com e sem vínculo formal	
Matos, Lima, Paiva e Ferraz (2018)	O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares	Dimensão individual: ocupação, coerência, alienação, valorização, prazer, desenvolvimento e, sobrevivência e independência. Realizado de acordo com os valores pessoais de quem o executa, prazeroso. Promove desenvolvimento e valorização das pessoas, realização e satisfação do trabalhador. Dimensão organizacional: utilidade, organização do trabalho e relações interpessoais. Atende aos interesses e às necessidades da organização, agregando valor e satisfazendo as expectativas da mesma. Oportunidades de crescimento. Social: utilidade, valorização e relações interpessoais, contribuição para a sociedade e a percepção de ser ou não valorizado por esta. Qualidades das relações no trabalho e na sociedade.	Homens (15) coletores de resíduos domiciliares	Revista Gestão Organizacio nal
Silva e Rodrigues (2022)	Se faz sentir, faz sentido: o sentido do trabalho do trabalho nos observatórios sociais	Individual: satisfação pessoal, agrega valor profissional, objetivos claros, independência e sobrevivência (�ndice baixo por serem voluntários). Propicie desenvolvimento, crescimento e aprendizagem, qualificação pessoal. Estabelecimento de laços profissionais e afetivos. Participar da sociedade. Orgulho, <i>status</i> . Organizacional: utilidade, conhecimento de seus resultados e aprimoramento. Propicia relacionamentos com outros, reconhecimento e inserção social. Social: contribui para a coletividade, oferecendo sua <i>expertise</i> e seu tempo, em prol de uma administração pública mais eficiente e uma sociedade mais justa. Traz ganhos para a sociedade. Sentimento de colaboração.	Diretores (2), celetista (1), estagiário (1) e voluntários (8) participantes de três observatórios sociais	Revista Foco

Tomasi, Gallon, Pauli e Carvalho (2019)	O sentido do trabalho para bombeiros pós-evento crítico: o caso da boate Kiss	Antes do evento: Utilidade do trabalho, identidade, contribuição para a sociedade, aprendizagem, valores morais. Após o evento: o sentido do trabalho está voltado para a dimensão individual.	Homens (38) e mulheres (2) envolvidos(as) no evento crítico ocorrido na Boate Kiss	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho
Nascimento, Santos, Lima e Pinho (2019)	O sentido do trabalho para o agente funerário	Individual: reconhecimento, possibilidade de desenvolvimento, sobrevivência e independência financeira. Objetivos claros, satisfação (mais adequado para o sentido do trabalho para o agente funerário). Organizacional: organização do trabalho, relações interpessoais, sentimento de pertencimento à equipe. Social: utilidade para a sociedade (comodidade a família enlutada).	Homens (6) e mulher (1) agentes funerários	Revista de Ciências da Administração
Costa, Barbosa, Resende e Paiva (2023)	Os sentidos do trabalho para trabalhadores jovens: uma análise com aprendizes na região metropolitana de Belo Horizonte	O trabalho ocupa um lugar central na vida dos aprendizes; fonte de sustento e de suprimento de necessidades; possibilidade de relacionamentos interpessoais; recebimento de apoio dos colegas com que mais convivem; traz legitimação social; expectativas de crescimento profissional; possibilidade de um futuro melhor.	22 jovens aprendizes (11 homens e 11 mulheres), com idade entre 15 e 21 anos, vinculados a uma instituição intermediadora de ensino social profissionalizante.	Revista Gestão & Conexões
Franco, Farah, Amestoy, Thofehrn e Porto (2022)	Sentido do trabalho na perspectiva dos enfermeiros do âmbito hospitalar	Sentido para além da aquisição de bens. Prazer e satisfação profissional; contribui para identidade profissional; crescimento profissional e pessoal; o vínculo com o paciente e com a equipe de trabalho são fontes de prazer e estímulo; sentimento de utilidade; reconhecimento pelos pares e pacientes;	50 enfermeiros de um hospital universitário de Minas Gerais	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn
Carminatti, Rech, Gallon e Dalla Corte (2021)	Os sentidos do trabalho para os profissionais de enfermagem	Identificaram as três dimensões dos sentidos do trabalho: individual; organizacional; social. Categorias emergentes: vínculo familiar como influência na escolha e na permanência na profissão, importância organizacional do trabalho desempenhado; possibilidade de desenvolver atividades complexas e de as organizações serem reconhecidas pela excelência dos serviços	16 profissionais de enfermagem (6 enfermeiras, 8 técnicas e 2 técnicos de enfermagem)	Revista REUNA

		prestados ou dos produtos desenvolvidos.		
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Entre os dezessete artigos selecionados, percebe-se que o sentido do trabalho tem sido foco de dez estudos na área da Administração, o que sinaliza o interesse por destacar a importância do tema para a gestão. Apoiando-se em Costa, Paiva e Rodrigues (2022, p. 471), por se tratar de pesquisa na área de Gestão de Pessoas, a lente teórica escolhida “relaciona bem-estar no trabalho com a necessidade de ter sentido na atividade realizada”, sugerindo que o sentido individual positivo atribuído ao trabalho pode trazer benefícios também para as organizações. Afinal, conhecer o que os funcionários entendem como um trabalho que tem sentido pode contribuir para com as organizações no que toca à produtividade e à rotatividade dos trabalhadores.

Outra constatação é a existência de poucas pesquisas que enfocaram somente mulheres no Brasil, como a realizada por Spinelli de Sá, Lemos e Oliveira (2022), que compreendeu a importância do sentido do trabalho para mulheres atuantes na polícia militar. O levantamento permitiu também identificar, com exceção de Franco e Farah (2019) e Valoria *et al.* (2022), a existência menor de mulheres em relação aos homens participantes de pesquisa, como pode-se verificar em Santos e Carvalho-Freitas (2018), Bertosso *et al.* (2019), Irigaray *et al.* (2019), Nascimento *et al.* (2019), Petri *et al.* (2019) e Tomasi *et al.* (2019).

Nota-se, também, que os *corpus* analisados foram constituídos por diferentes classes profissionais, englobando, em sua maioria, trabalhos socialmente valorizados, como docentes de pós-graduação *stricto sensu* (Irigaray *et al.*, 2019; Petri; Gallon; VAZ, 2019) e bancários (Bertosso *et al.*, 2019). Ou seja, no Brasil, estudos recentes sobre o sentido do trabalho não têm enfatizado a percepção das minorias, como já haviam apontado Spinelli-de-Sá e Lemos (2017).

Em adição ao que foi descrito, como apenas cinco artigos discutiram o sentido do trabalho para profissionais da enfermagem (Carminatti *et al.*, 2021; Franco; Farah, 2019; Prado *et al.*, 2021; Franco *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022), há uma lacuna para se estudar essa categoria. Os achados, portanto, são relevantes e justificam a pesquisa realizada, sobretudo porque não foi possível acessar na plataforma citada algum artigo que abordasse com exclusividade a mulher técnica de enfermagem.

Todos os artigos, no entanto, captam que trabalhar engloba mais que fatores objetivos, como a recompensa financeira. Mais especificamente, reforça-se que se trata de um dos valores fundamentais do ser humano, como destacado por Neves *et al.* (2018),

ao realizarem uma análise de estudos brasileiros em periódicos de administração sobre sentido e significado do trabalho. Os autores evidenciam que trabalhar significa ter uma fonte de renda e subsistência, construção da identidade, autorrealização, constituição de subjetividades e mecanismo de socialização. O trabalho permite o alcance de metas, de objetivos de vida e o desenvolvimento de habilidades. É, portanto, “uma categoria fundante do ser humano, à medida que este só pode existir trabalhando” (Neves *et al.*, 2018, p. 328).

Recorrendo-se às contribuições de Bendassolli, Alves e Torres (2014), nota-se que o significado do trabalho está relacionado ao fato de que por meio dele os indivíduos interpretam o seu fazer, consideram os propósitos das ações realizadas e dos objetivos que desejam atingir. Esse olhar propõe um entendimento sobre o porquê de o trabalho ganhar ou perder sentido e abordar os fenômenos relacionados ao trabalho. Assim, Bertosso *et al.* (2019) consideram que esta importância dada ao trabalho exige o desenvolvimento de estudos que busquem a compreensão de seu sentido para a identidade social e pessoal.

A partir do exposto e em concordância com Bertosso *et al.* (2019), o indivíduo passa a maior parte de sua existência trabalhando. A atividade é essencial e contribui para a realização pessoal e profissional. Apresentada a relevância do trabalho na vida das pessoas, a próxima seção aborda qual o sentido atribuído pelas mulheres.

2.5 O sentido do trabalho para as mulheres

A mulher trabalhadora não se encaixa mais no estereótipo de “rainha do lar”, e busca ir além manifestando o desejo de lutar pela consolidação das conquistas já obtidas. O trabalho possui importância fundamental em sua vida, mas também traz com ele dilemas e dificuldades (Vidigal; Paradela; Costa, 2023).

Em um estudo realizado por Andrade, Praun e Avoglia (2018), pela ótica da psicodinâmica do trabalho, buscou-se identificar os sentidos do trabalho para treze servidoras da área da educação, que retomaram suas atividades laborais após a licença maternidade. Foi possível evidenciar que algumas mulheres associam os seus empregos com liberdade. Ao trabalharem, elas têm a oportunidade de ampliar seus horizontes para além das preocupações domésticas, buscam a profissionalização e têm a possibilidade de se sentirem reconhecidas por suas contribuições sociais ou por se perceberem mais do que mães ou esposas.

Por meio da mesma lente de análise, Silva e Garcia (2018), ao estudarem mulheres terceirizadas que atuam nos serviços gerais em uma Instituição Pública de Ensino Superior no estado de Minas Gerais, constataram que o prazer em trabalhar, para além do retorno financeiro, se encontra nos incentivos recebidos, nos elogios e no sentimento de orgulho pelo trabalho realizado.

Spinelli-de-Sá *et al.* (2022), tendo como arcabouço teórico estudos desenvolvidos pelo grupo MOW, buscaram compreender os sentidos que vinte e três mulheres atuantes na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro atribuem ao trabalho e destacaram que este possui alta centralidade para elas. Mesmo com as dificuldades enfrentadas por estarem em uma profissão tradicionalmente masculina ou aquelas derivadas da própria atividade policial, as participantes de pesquisa destacaram a remuneração, que lhes permite independência financeira e uma vida mais confortável, o prestígio social, o gostar do que fazem e ainda a relevância social contida no trabalho que exercem.

A construção dos sentidos do trabalho é produzida a partir de vivências singulares (Rodrigues; Izquierdo, 2017), das percepções subjetivas de cada indivíduo sob a influência do contexto sócio-histórico em que se insere (Toledo *et al.*, 2023). Para as mulheres, Filippo e Nunes (2021) apontam que este se relaciona à família e está ligado às experiências e escolhas de cada uma delas.

Rodrigues e Izquierdo (2017) ao analisarem experiências diversas de um grupo de mulheres, pontuam que suas histórias são moldadas por várias experiências que as levam a atribuir diferentes significados ao seu trabalho e às suas próprias ações dentro e fora de casa. Os autores identificaram que o sentido do trabalho para elas gira em torno da questão de gênero que contribuiu para a formação da identidade da mulher, como a sua dupla jornada de trabalho. Mesmo assim, trabalhar fora permite a construção de uma rede de relacionamento com outras pessoas, possibilita conhecer diferentes histórias de vida, desejos, sonhos, dilemas e dificuldades outras. Isto significa sair do mundo doméstico, ter novas amizades com outras mulheres e mesmo com outros homens.

Lousada e Rocha-Coutinho (2007) ressaltam pontos importantes sobre a construção dos sentidos do trabalho para mulher, frisando marcas tradicionais e em conjunto com os novos cenários. As autoras recordam a identidade feminina marcada pelo cuidado da família e dos filhos e filhas e também destacam o nascimento das necessidades individuais da mulher, como o seu trabalho fora do lar e a possibilidade de escolhas pessoais.

A busca da liberdade individual e o desenvolvimento pessoal por meio da prática de empregos externos não podem mais ser deixados em segundo plano. No entanto, é

notável a presença e influência que a vida familiar continua exercendo nas escolhas femininas, dada a coexistência de muitas necessidades conflitantes e muitas vezes contraditórias, quando se fala em família e carreira (Lousada; Rocha-Coutinho, 2007).

Dentro da categoria “mulheres” encontram-se particularidades internas e maneiras diferentes de tratar o trabalho doméstico e o trabalho assalariado. Giram em torno delas alguns aspectos culturais e políticos interligados a ações sociais que provocam a motivação e o significado que cada mulher atribui ao trabalho doméstico e fora de casa, uma vez que estão se desenvolvendo e resignificando suas vidas e o que esperam de si mesmas e dos outros (Rodrigues; Izquierdo, 2017).

Como observam Toledo *et al.* (2023), quando a análise recai sobre as mulheres, existem aspectos, como o período gestacional, que as colocam frente a frente com o que realmente é prioridade, o que origina um momento de reorganização de suas vidas. As autoras consideram que, nesse estágio da espera e geração de outra vida, a maioria das mulheres reorganizou o sentido atribuído ao trabalho, dando-lhe um caráter instrumental, cujo foco é a manutenção financeira da família.

Para Menicucci e Nunes (2019), o trabalho para a mulher tem sentido quando a atividade traz alegria, quando é possível fazer o que se gosta e equilibrar as outras áreas da vida. Pode-se perceber que o sentido que as mulheres atribuem ao trabalho está relacionando com seu papel na sociedade, sendo este permeado pela família, por suas experiências e escolhas.

Para Fernandes (2017), há valorização do trabalho assalariado, da realização profissional e da liberdade econômica por parte das mães. A nova identidade feminina vai de encontro à literatura que mostra a mulher como a pessoa que abre mão da carreira em favor da família, destacando que gostam da rotina de trabalhar fora e não se veem como donas de casa. No entanto, gostariam de exercer profissões que proporcionassem mais tempo para estar com os filhos.

Dessa forma, a seção a seguir aborda a conciliação entre trabalho e família.

2.6 Conciliando trabalho e família

De acordo com Sorj *et al.* (2007), a composição do mercado de trabalho e a forma de conciliação entre trabalho e família se modificaram. Tal constatação também é compartilhada por Hochschild (2012) e Pinheiro (2018). Por outro lado:

O novo modelo criou novas oportunidades para as mulheres participarem da “esfera pública”, mas não foi acompanhado por uma transferência

correspondente do tempo investido pelos homens no mercado de trabalho para a “esfera privada”, [...] (Sorj *et al.*, 2007, p. 573).

O panorama também é discutido por Bruschini e Ricoldi (2012), Hochschild (2012), Ferreira *et al.* (2017) e Pinheiro (2018). Para as autoras, nos últimos anos são notórias as mudanças sociais e econômicas advindas do avanço das mulheres no mercado de trabalho, mas os homens, ainda de forma lenta, assumem responsabilidades com o lar, alterando a divisão do trabalho tradicional.

Ferreira *et al.* (2017) destacam que com os avanços da inserção da mulher no mercado de trabalho originam-se também outras dificuldades, devido ao acúmulo de funções. Ela é mãe, esposa, responsável pela casa e pelos filhos, estudante e profissional, o que caracteriza a sobrecarga da mulher.

O IBGE (2019a) corrobora com essas afirmações ao apontar que, embora os homens estejam mais envolvidos com o trabalho doméstico, evidenciando as transformações sociais em curso, são as mulheres que despendem o dobro do tempo com afazeres domésticos e/ou atividades de cuidado em comparação a eles, o que caracteriza a sobrecarga de trabalho feminina. São elas que na maioria das vezes, necessitam conciliar o trabalho remunerado com o doméstico.

Como Sousa e Guedes (2016) destacam, não há um equilíbrio de funções, mas a soma de contribuir financeiramente com a família e ainda manter a responsabilidade atribuída ao gênero feminino de cuidar. Assim como Hochschild (2012), as autoras caracterizam as mudanças observadas como uma revolução incompleta.

Como as mulheres estão mais envolvidas com o trabalho reprodutivo do que os homens, elas possuem menos tempo para se dedicarem a outras atividades, como o trabalho produtivo. Pesquisa do IBGE (2019b) destaca as desigualdades na jornada total de trabalho de homens e mulheres. O mesmo observado por Alves (2016).

[...] homens que fizeram afazeres e/ou cuidados trabalharam em média 0,9 hora a mais que homens que não fizeram. Por outro lado, mulheres que fizeram afazeres e/ou cuidados trabalharam, em média, 1,2 hora a menos que as mulheres que não fizeram. Como as mulheres dedicam, em média, mais horas a afazeres e/ou cuidados que os homens, isto pode afetar sua jornada de trabalho no sentido de ter menos tempo disponível para o trabalho (IBGE, 2019b, p. 10).

Ou seja, o levantamento realizado pelo IBGE (2019b), que enfocou as horas trabalhadas para eles e para elas (somando-se trabalho doméstico e remunerado), destaca que, quando as mulheres saíram do ambiente doméstico para exercerem o trabalho remunerado, o caminho inverso não foi trilhado pelos homens: eles não adentraram o

mundo privado na mesma proporção, dispondo de mais tempo para investirem na vida profissional. Ferreira *et al.* (2017) destacam que ela é mãe, esposa, responsável pela casa e pelos filhos, estudante e profissional, o que caracteriza a sobrecarga da mulher.

Ao calcular a média dos principais estudos sobre o uso do tempo, publicados entre de 1960 a 1970, Hochschild (2012) constatou que as mulheres trabalhavam um mês mais do que os homens por ano. Existe ainda diferença de lazer entre o casal, o que as deixa mais cansadas, com sono e propícias ao adoecimento em comparação aos cônjuges, além de apresentar desgaste emocional (Hochschild, 2012). Bandeira e Preturlan (2016) comentam que atividades como lazer, estética, dedicação ao lado espiritual e esforços voltados à formação profissional ficam prejudicadas.

Mesmo com valorização das características ditas femininas pelas organizações, demonstrando haver uma sociedade mais moderna, elas ainda são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico em seus lares, de acordo com o IBGE (2019a). Assim, nas palavras de Ferreira *et al.* (2017), os avanços produzidos pela inserção da mulher no mercado de trabalho contrastam com retrocessos sociais.

Sobre o exposto, Pinheiro (2018) evidencia que, para as mulheres estarem trabalhando fora, estratégias precisam ser desenvolvidas, já que dada a manutenção de suas responsabilidades com a esfera doméstica e familiar, o fator tempo deve ser gerido. E essa conciliação ainda é tratada como um assunto privado das famílias, que na maioria das casas deve ser resolvido pelas mulheres. Soma-se o fator socioeconômico que exerce forte influência, pois os serviços públicos não comportam todas as necessidades familiares. Segundo Sorj *et al.* (2007), os recursos privados são essenciais para garantir a participação no mercado de trabalho.

Nesse contexto, Ferreira *et al.*, (2017), ao estudarem mulheres gestoras em cargos médios e altos em hotéis de São Luís, Maranhão, compreendem que mulheres têm valorizado o lado profissional e adiado a maternidade para se dedicar à carreira. No entanto, um desafio na conciliação trabalho e família é a dupla jornada. Também verificaram que a presença das crianças dificulta a conciliação vida profissional e lazer. Na realidade, a jornada é tripla, pois no caso estudado ainda se dedicam à constante qualificação profissional. Assim, diversas participantes da pesquisa recorrem a diferentes serviços que facilitam o cuidado com os filhos.

Fernandes (2017) frisa que modificações significativas acontecem em virtude da imprescindibilidade de terceirizar a vida íntima, pois o tempo diminui em virtude das demandas do trabalho. Nessa realidade, recorrem ao mercado e buscam serviços que não estavam disponíveis em outras épocas.

Dow (2016) traz o fator “ajuda” para os cuidados com as crianças. Nesse conceito estão o apoio da rede familiar, o tempo na escola e o auxílio das babás. Como visto por Posinato e Mosmann (2016), ao inserirem os filhos na escola, com horário e rotina específicos, os pais se organizam em relação aos horários de trabalho e às tarefas domésticas e cuidado. Para diversas famílias, a escola é a alternativa mais viável para mães que precisam voltar ao trabalho quando termina a licença-maternidade.

O auxílio de terceiros, endossam Vilela e Lourenço (2018), permite que descansem e trabalhem mais tranquilamente. Além disso, possibilita maior quantidade de tempo com a família. O auxílio das avós é fundamental para tranquilizar a mãe, possibilitando se centrarem no trabalho remunerado.

A delegação, porém, é estratégia de conciliação que não modifica a estrutura da divisão sexual do trabalho tradicional, como assegura Pinheiro (2018). Ao delegar, a carga de trabalho das mulheres que têm condições financeiras para usufruir desse serviço, a ação não exige em contrapartida a participação masculina nos afazeres domésticos e atividades de cuidado.

Para algumas mulheres, outra opção é o trabalho em período parcial e a não dedicação da promoção da carreira. Elas modificam as horas de trabalho e as ocupações, em resposta, em distintos casos, às demandas da maternidade (Kleven *et al.*, 2019). No caso brasileiro, o IBGE (2021) mostra que quase o dobro de mulheres em relação aos homens está em trabalhos considerados em tempo parcial (até 30 horas semanais), representado 29,6% do total das mulheres e 15,6% dos homens, respectivamente.

O empreendedorismo também tem sido uma estratégia de conciliação. Na tentativa de atenuar os conflitos trabalho e família, especialmente para mães com filhos pequenos, esta é uma modalidade de trabalho flexível praticada (Bandeira; Ipiranga, 2017). Todavia, ao desejarem empreender, afirma Souza (2017), enfrentam conflitos, pois se entregam ao próprio negócio e ainda desempenham responsabilidades familiares. Na realidade, continuam vinculadas às imposições de gênero e não se dedicam apenas à empresa.

Sobre o exposto, pode-se compreender que, de acordo com a realidade socioeconômica de cada família, em especial as mulheres devem desenvolver estratégias para conciliarem dois sistemas considerados por Hochschild (2012) como concorrentes e conflitantes: o trabalho e a família. Para Sousa e Guedes (2016) a alocação de tempo nesses dois âmbitos traz para as mulheres dilemas como a escolha “por mais família e menos trabalho remunerado” (Sousa; Guedes, 2016, p. 127).

Conhecida a conciliação entre trabalho e família, os dilemas que cercam as mulheres trabalhadoras e as estratégias possíveis, a seção a seguir apresenta a forma como se planejou a condução do estudo, para que a investigação realizada responda à questão proposta.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Os principais procedimentos metodológicos observados na condução da pesquisa estão dispostos a seguir. Os métodos e técnicas foram empregados de acordo com o que se planejou para a condução da investigação, para responder à questão proposta (Alves, 1991).

Adotou-se a metodologia qualitativa que segundo Godoy (1995), permite se conhecer o fenômeno estudado por meio dos olhares das pessoas que o vivenciam, ou seja, por meio das experiências cotidianas das técnicas de enfermagem. Para responder à questão central estabelecida, foi fundamental se chegar ao significado atribuído ao sentido do trabalho e, para tanto, cada participante expressou livremente suas percepções. Como afirma Minayo (2013), essa abordagem é apropriada para estudos que se concentram nos “produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (Minayo, 2013, p. 57).

A escolha também se fundamenta em Flick (2013), para quem a abordagem qualitativa é relevante para o desenvolvimento de estudos que envolvem as relações sociais. Alves (1991) enfatiza que:

[...] para os ‘qualitativos’ a realidade é uma construção social da qual o investigador participa e, portanto, os fenômenos só podem ser compreendidos dentro de uma perspectiva holística, que leve em consideração os componentes de uma dada situação em suas interações e influências recíprocas, o que exclui a possibilidade de se identificar relações lineares de causa e efeito e de se fazer generalizações de tipo estatística. (ALVES, 1991, p. 55)

Como realça Haguette (2010), esse tipo de pesquisa enfatiza as especificidades de um fenômeno em suas origens e razão de ser. Dessa forma, a abordagem permite que se explore a vivência dessas mulheres na enfermagem, conhecendo esse grupo de profissionais por meio de seus relatos sobre o sentido do trabalho e conciliação com as demandas familiares. Para o conhecimento do mundo empírico, é importante que os dados primários, segundo Godoy (1995), sejam oriundos do cotidiano das participantes de pesquisa.

Quanto aos meios, a pesquisa foi de campo, pois foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as mulheres que trabalham como técnicas de enfermagem (Vergara, 2011). A obtenção dos elementos essenciais para a realização deste estudo se baseou em um guia predefinido de questões e a escolha por essa abordagem foi fundamentada na intenção de capturar a perspectiva dos atores sociais conforme delineado nos objetivos investigativos. O roteiro desempenhou o papel de uma ferramenta que conferiu flexibilidade ao diálogo, viabilizando a exploração de tópicos e questionamentos emergentes introduzidos pelo próprio interlocutor.

Assim como um diálogo, essas entrevistas refletem uma abordagem na qual o pesquisador orienta a discussão conforme os objetivos, explorando os elementos pertinentes para a pesquisa. Assim, foi fundamental se evitar que a ótica pessoal da pesquisadora interferisse (Creswell, 2007), atentando-se em interpretar os depoimentos orais dos participantes com atenção. Um dos cuidados tomados foi ir a campo sem predefinições, buscando a realidade das participantes. Buscou-se a objetividade na captura do real “sem contaminações indesejáveis [...] que possam modificar aquele real original” (Haguette, 2010, p. 81).

Essas entrevistas foram conduzidas de maneira presencial, buscando um contato direto com quinze participantes de pesquisa. Durante esses encontros, todas as conversas foram gravadas para assegurar a precisão e fidelidade das informações compartilhadas. As gravações tiveram em média a duração de 38min e 34 segundos e foram submetidas a um processo minucioso de transcrição e tabuladas em planilha Excel, de acordo com as categorias correspondentes. Essa abordagem, que preserva cada detalhe das narrativas das participantes, foi adotada com o intuito de garantir a qualidade e a integridade dos relatos fornecidos por essas profissionais de enfermagem, enriquecendo assim a compreensão sobre suas experiências e perspectivas.

Na busca por uma compreensão detalhada, quanto aos fins, a pesquisa caracterizou-se como descritiva. Pretendeu conhecer as diversas vivências das técnicas de enfermagem no trabalho e na vida pessoal, situações e seus desdobramentos na vida social e econômica, relacionando fatos ou fenômenos sem a pretensão de explicar relações de causa e efeito (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

A pesquisa também é caracterizada como exploratória (Vergara, 2019), pois a revisão da literatura apresentou poucos trabalhos com as mesmas particularidades. Observou-se na plataforma utilizada (Capes Cafe) que são incipientes os estudos que enfocaram apenas mulheres, assim como somente técnicas de enfermagem.

O *corpus* pesquisado foi formado por quinze técnicas de enfermagem que trabalham em um município no Estado do Rio de Janeiro. Adotou-se amostra não probabilística, formada pelo critério de acessibilidade, sendo acionada a rede de relacionamentos da pesquisadora, convidando diretamente as técnicas de enfermagem ou pedindo possíveis indicações (Vergara, 2011).

Seguindo o critério de saturação, considerou-se que a “amostra qualitativa ideal é a que reflete a totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo” (Minayo, 2013, p. 197). Significa que o ponto de saturação se deu no momento em que a fala das mulheres começou a apresentar regularidades nas concepções, explicações e sentidos atribuídos ao sentido do trabalho e na conciliação com a vida familiar (Minayo, 2016).

Para o tratamento dos dados, empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2008). A escolha se baseou em Minayo (2016), pois pretendeu-se ir além das aparências do que foi comunicado por meio de interpretação mais profunda das entrevistas.

Na análise de conteúdo, se trabalha com mensagens e comunicação, com a intenção de fazer inferências e interpretações que estão sob uma realidade que não se mostra apenas por meio da mensagem. Caracteriza-se por ser um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, que torna possível a “sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação” (Bardin, 2008, p. 44).

As categorias de análise foram definidas *a priori*, com base no referencial teórico que suportou a análise, quais sejam: “Sou mulher e técnica de enfermagem”, “Um trabalho que tem sentido”, “Dimensão individual”, “Dimensão Organizacional”, “Dimensão social” e “Ser mulher e trabalhar”.

Destacados os procedimentos metodológicos seguidos na condução da pesquisa, o próximo capítulo apresenta o que foi encontrado no campo.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os objetivos geral e específicos definidos, são apresentadas as quatro categorias a seguir:

4.1. Sou mulher e técnica de enfermagem

O corpus analisado foi constituído por quinze técnicas de enfermagem com suas

histórias e motivações diferentes para ingressarem nessa profissão fundamental no contexto da saúde. Assim, a primeira categoria buscou traçar o panorama das características pessoais e profissionais das técnicas de enfermagem que participaram do estudo. São considerados aspectos como nome, idade, escolaridade, experiência profissional, trajetória dentro da área de atuação, estado civil, presença de filhos, jornada de trabalho, nível de renda pessoal e familiar. Procurou-se contar a trajetória de cada uma delas, enfatizando o caminho que as levou até a profissão e a importância que o trabalho possui em suas vidas, como destacado no Quadro:

Quadro 3 – Perfil das técnicas de enfermagem

Participante de Pesquisa	Idade	Tempo de profissão	Setor de atuação	Carga Horária	Estado Civil	Tempo de casada	Nº de filhos	Renda familiar
Lucimara	39	15	Pronto Socorro	40h	Viúva	0	1	De 01 a 04 salários mínimos
Maribel	46	7	SUS Feminino	12x36	Casada	25 anos	2	De 01 a 04 salários mínimos
Josefa	42	15	Pronto Socorro	12x36	Separada	0	1	De 01 a 04 salários mínimos
Danubia	30	9	Sala de exames	40h	Casada	6 meses	0	De 01 a 04 salários mínimos
Manuele	29	8	Pronto Socorro	12x36	Solteira	0	0	De 04 a 10 salários mínimos
Evelin	28	10	Centro Cirúrgico	12x36	Casada	3 anos	0	De 01 a 04 salários mínimos
Diana	32	12	Sala de exames	12x36	Casada	<12 anos	1	De 01 a 04 salários mínimos
Daielen	43	8	Sala de exames	12x36	Solteira	0	0	De 01 a 04 salários mínimos
Andreza	24	3	UTI	40h	Solteira	0	0	De 01 a 04 salários mínimos
Clara	43	15	Pronto Socorro	12x36	Casada	9 anos	2	De 04 a 10 salários mínimos
Christiane	34	14	Enfermaria Convênio	12x36	Casada	19 anos	1	De 01 a 04 salários mínimos
Vânia	40	8	UTI	12x36	Casada	16 anos	1	De 01 a 04 salários mínimos
Vanúzia	53	19	Enfermaria Convênio	12x36	Casada	7 anos	1	De 04 a 10 salários mínimos
Maria Madalena	44	18	Enfermaria Convênio	12x36	Casada	25 anos	1	De 01 a 04 salários mínimos
Anna Luiza	25	7	Centro médico	40h	União Estável	1 ano	0	De 04 a 10 salários mínimos

Buscou-se destacar as características socioeconômicas e profissionais, proporcionando uma visão abrangente das realidades das mulheres que atuam nesse setor. A amostra apresenta uma ampla faixa etária, variando de 24 a 53 anos, evidenciando a heterogeneidade de experiências de vida entre as participantes. Além disso, as profissionais têm experiências laborais que variam de poucos anos a quase duas décadas, com atuação em diversos setores, incluindo quatro técnicas no Pronto Socorro, uma no SUS Feminino, três na Sala de Exames, uma no Centro Cirúrgico, duas na UTI, uma no Centro Médico e três nas Enfermarias de Convênios.

O compilado de informações formado pelas quinze técnicas em enfermagem é diverso, com suas experiências e circunstâncias pessoais que capturam as múltiplas realidades presentes no campo da saúde. Com base nos dados coletados é possível delinear um retrato dessas profissionais, evidenciando seus estados civis, quantidade de filhos, setores nos quais atuam e a carga horária de trabalho.

Do ponto de vista pessoal, as participantes apresentam uma gama de estados civis, com nove casadas, três solteiras, uma em união estável, uma viúva e uma separada. Quanto à dinâmica familiar, sete das entrevistadas têm um filho, duas possuem dois filhos e seis não têm filhos. Essa informação enfatiza as múltiplas responsabilidades que essas profissionais conciliam com suas carreiras na área de saúde.

As jornadas de trabalho se destacam como um elemento de diversidade, sendo doze participantes cumprindo uma jornada de 12x36 horas, a saber, Manuele, Josefa, Diana, Christiane, Vânia, Maria Madalena, Vanúzia, Maribel, Clara. Enquanto outras quatro trabalham em regime de 40 horas semanais, Andreza, Danubia, Anna Luiza e Lucimara. Essa variedade reflete as diferentes realidades laborais na área da saúde, incluindo plantões e jornadas regulares. Apesar de ter perdido momentos importantes e únicos de sua vida pessoal, como apresentações na escola de seu filho, a técnica de enfermagem Diana diz amar a carga horária de 12x36, pois nos dias de folga consegue resolver seus problemas pessoais e dar mais atenção à sua família:

Então trabalhar na enfermagem melhorou porque eu amo trabalhar de plantão. Que eu falo, se eu estou em casa no domingo, se eu estou de plantão no domingo, segunda, quarta e sexta eu vou estar em casa. Então, pra resolver coisas que só se resolvem em dias úteis, é muito melhor. E aí quando eu tenho folga no sábado, ou calha do e algum feriado eu estou em casa, eu posso me dedicar a estar com a minha família (Diana).

A jornada de trabalho de 12 horas, seguida por 36 horas de descanso, é uma característica comum na profissão de técnica de enfermagem. Christiane ressalta que essa

escala é desafiadora, pois, muitas vezes, não permite que ela descanse integralmente. A transição rápida entre os dois empregos limita seu tempo de repouso, afetando sua qualidade de vida.

Além das longas horas de trabalho, essa participante da pesquisa enfrenta o desafio de equilibrar suas responsabilidades domésticas e os cuidados com seu filho, devido à constante demanda de estar disponível tanto no hospital quanto no consultório de estética. Essa sobrecarga emocional e física pode ter um impacto significativo na qualidade de vida das técnicas de enfermagem, levando, em casos como o de Christiane, ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade devido à dificuldade de separar o trabalho da vida pessoal.

Por outro lado, as técnicas de enfermagem que seguem uma jornada de 40 horas semanais podem desfrutar de uma programação mais regular, o que facilita a organização de suas vidas pessoais. Essa jornada de trabalho oferece uma programação mais previsível em comparação com os turnos de 12 horas. Isso pode ser uma vantagem para as técnicas de enfermagem, permitindo que elas planejem suas vidas pessoais com mais facilidade e previsibilidade.

Fins de semana regulares e um horário fixo de trabalho pode melhorar significativamente o equilíbrio entre vida profissional e pessoal das técnicas de enfermagem, permitindo-lhes dedicar tempo à família, lazer e compromissos fora do trabalho. As quatro entrevistadas que cumprem a carga horária de 40 horas semanais, Andreza, Anna Luiza, Lucimara e Andreza, relatam que devido ao cansaço acumulado e a falta de tempo para o lazer durante a semana, preferem dedicar os finais de semana para descansarem ou para fazerem programas tranquilos em família.

Técnicas de enfermagem desempenham um papel vital na assistência à saúde, trabalhando em hospitais, clínicas, lares de idosos e diversas outras instituições. No entanto, apesar da importância de sua profissão, muitas delas enfrentam desafios financeiros significativos. A média salarial de 11 técnicas se enquadra na faixa de 1 a quatro salários mínimos, o que, segundo o Cofen (2019), caracteriza baixa valorização das horas de trabalho.

Algumas exceções estão na faixa de 4 a 10 salários mínimos, onde 4 das técnicas demonstram uma diversidade econômica dentro do grupo e que são possíveis devido a outros vínculos de trabalho ou a complementação dos seus cônjuges e companheiros na renda familiar.

A categoria "ser mulher e técnica de enfermagem" representa uma parcela significativa da força de trabalho na área da saúde. Mulheres desempenham um papel

fundamental na profissão, contribuindo para o cuidado e bem-estar dos pacientes em todo o mundo. Nesse sentido, explora-se as complexas experiências e desafios que as mulheres enfrentam ao escolherem seguir essa carreira.

De acordo com as reflexões de Menicucci e Nunes (2019), as mulheres encontram significado no trabalho quando este proporciona satisfação e permite a realização daquilo que apreciam, mantendo um equilíbrio saudável com outras dimensões de suas vidas. É evidente que o sentido que as mulheres associam ao trabalho está intrinsecamente ligado ao seu papel na sociedade, influenciado pela dinâmica familiar, experiências pessoais e decisões individuais.

Nessa perspectiva, em relação à trajetória profissional, os desafios e valores essenciais que permeiam suas atuações, as técnicas de enfermagem entrevistadas seguiram histórias de dedicação e paixão pela profissão. Cinco delas escolheram trabalhar na área da saúde por influência familiar (Rodrigues; Barrichelle; Morin, 2016) e as outras 10 escolheram por um desejo intrínseco de cuidar do próximo associado a oportunidade de atuar na profissão.

Uma pesquisa realizada por Franco *et al.* (2022) apontou para a relevância do trabalho na existência do trabalhador. O estudo indica que atualmente, o trabalho ganhou um profundo

valor em termos de significado e propósito, pois é por meio dele que indivíduos constroem suas trajetórias de vida, adquirem recursos materiais, alcançam satisfação e plenitude na esfera profissional e, como consequência, também na esfera pessoal. Isso leva a um estado de contentamento e realização nas atividades que desempenham.

Através dos tempos, o ser humano sempre conferiu um valor primordial ao seu trabalho, percebendo-o como um elemento essencial de sua própria vida. Araújo e Sachuk (2007), ao analisarem os significados do trabalho e seu enquadramento histórico e político, ressaltam que o trabalho desempenha um papel central na construção da humanidade.

Para medir o nível de importância do trabalho para as quinze técnicas de enfermagem, elas foram questionadas sobre o significado do trabalho. As percepções foram: “importante”, “muito importante” ou “superimportante”. Nos relatos das entrevistadas, foi possível observar que quatro classificaram o trabalho como “importante”, quatro como muito “importante” e sete como “superimportante”.

A análise permitiu identificar diferentes significados quanto a importância do trabalho. Daielen, por exemplo, considera o trabalho superimportante e enfatiza sobre a necessidade de trabalhar para sustentar a família, manter seu status financeiro e

sobreviver. Ela valoriza sentir-se útil no trabalho e acredita que sua contribuição é significativa não apenas para sua família, mas também para outras pessoas em seu entorno.

Lucimara considera o trabalho como superimportante e além de relacionar ao aspecto financeiro considera a ótica sentimental: "Superimportante! Porque além de ser a base financeira para você conseguir conquistar outras coisas e sustentar a família, a área que a gente escolhe é uma área muito importante porque envolve muito sentimento" (Lucimara).

Manuele também com a concepção de que o trabalho é superimportante, destaca que sua mãe a ensinou que o trabalho é a fundação para superar desafios e que deve ser a principal prioridade, pois a partir dele é possível construir e reconstruir todos os outros aspectos da vida.

As participantes Josefa e Christiane, apesar de reconhecerem a importância da dimensão financeira, também destacam como o trabalho proporciona realização e desenvolvimento pessoal, aprendizagem diária, satisfação, além do sentimento de independência e felicidade. Ambas consideram o trabalho como importante e utilizam expressões como "aprendizado", "lição de vida", "me sinto útil", "gratidão": "Importante, eu acho que é a gratidão, né é aprendizado. Eu acho que a enfermagem como eu fiz a enfermagem, para mim é um aprendizado todo dia é um aprendizado, é puxado tudo, mas você todo dia você tem uma lição de vida que você leva (Josefa)."

Importante, com certeza. Eu acho que o trabalho, além de nos deixar mais feliz assim, eu me sinto muito feliz trabalhando em poder trabalhar, né? Quantas pessoas acreditam que querem e não, não podem? Eu, eu me sinto útil, eu gosto de estar trabalhando, de estar fazendo. Eu acho que eu não conseguiria não trabalhar. Acho que não conseguiria, não. (Christiane)

Na opinião de Danúbia, o trabalho é importante, mas ela sempre vai colocar sua família a frente de tudo:

Eu não considero ele superimportante, porque a nossa família pessoal eu considero superimportante. Então assim é importante porque a gente precisa, porque a gente precisa se manter e tudo, mas é superimportante a família [...] consigo deixar o trabalho para cuidar da família, mas eu não consigo deixar a família pelo trabalho (Danúbia).

Dadas as considerações sobre a importância do trabalho para as técnicas de enfermagem, a seção a seguir trata do significado e o sentido que elas dão ao trabalho.

Ao longo da história, o trabalho tem sido consistentemente enfatizado como um fator motivador e essencial na vida das pessoas. Ele representa a via pela qual os indivíduos se engajam profissionalmente e buscam a realização de seus desejos pessoais. Dado que o trabalho consome a maior parte da jornada de vida das pessoas, isso sublinha sua importância e destaca a necessidade de estudos que se aprofundem na compreensão do propósito e importância do trabalho na identidade social e pessoal dos indivíduos, como comenta Bertosso *et al.* (2019).

4.2. Um trabalho que tem sentido

A categoria "Um Trabalho que tem Sentido" é um conceito fundamental no contexto do estudo do sentido do trabalho. O trabalho mantém uma centralidade incontestável na vida das pessoas, apesar das transformações profundas no cenário laboral. A compreensão desse conceito é intrincada, envolvendo uma interação complexa de fatores subjetivos, sociais e culturais, como salientado por Morin (2001, 2002). Esta categoria abrange uma série de atributos, incluindo eficiência, satisfação pessoal, moralidade, experiências de relações humanas satisfatórias, segurança, autonomia, ocupação significativa e resiliência contra a ansiedade e o vazio existencial.

Segundo Franco e Farah (2019), o sentido do trabalho envolve a percepção formada a partir das experiências subjetivas do indivíduo durante suas atividades profissionais. Isso inclui a necessidade de o trabalho oferecer habilidades, autonomia, identidade, independência, desafios e oportunidades de aprendizado contínuo (dimensão individual). Além disso, é fundamental que o trabalho seja percebido como significativo e receba reconhecimento, tanto do próprio trabalhador quanto de seus colegas e da sociedade em geral (dimensão social). Também é essencial que o trabalhador compreenda o processo de trabalho, os objetivos da organização e receba *feedback* adequado para avaliar suas contribuições (dimensão organizacional). Através desse entendimento e reconhecimento conjunto, o trabalhador pode encontrar um verdadeiro propósito em sua carreira.

É importante reconhecer que o entendimento desta categoria é multifacetado e requer uma abordagem multidisciplinar, conforme enfatizado por Tolfo e Piccinini (2007). Neste contexto, esta pesquisa adota a perspectiva de Morin (2001, 2002) e Morin, Tonelli e Pliopas (2007) para investigar a categoria "Um trabalho que tem sentido" no contexto específico da enfermagem. Através desta exploração, busca-se uma compreensão mais profunda e contextualizada deste conceito vital no mundo do trabalho

contemporâneo. Procurou-se captar aspectos que conferem sentido ao trabalho das técnicas de enfermagem, os quais consistem nas dimensões individual, organizacional e social, consideradas como subcategorias de análise.

4.2.1. Dimensão Individual

A dimensão individual enfatiza-se a relevância da satisfação pessoal, da autonomia e da sobrevivência proporcionadas pelo trabalho. A constante busca por aprendizado e crescimento profissional, bem como a formação de uma identidade profissional sólida, também emergem como elementos significativos. A satisfação pessoal está relacionada ao prazer em realizar o trabalho e à superação de desafios, enquanto a autonomia é percebida como um meio para alcançar independência financeira e melhoria na qualidade de vida. Adicionalmente, o trabalho é reconhecido como um veículo de aprendizado contínuo e desenvolvimento pessoal, contribuindo para a construção da identidade profissional das entrevistadas.

Conforme destacado por Franco *et al.* (2022), embora os trabalhadores sigam rotinas e protocolos estritos em suas tarefas diárias, é observável que quando encontram prazer e motivação ao desempenhá-las, estão, na verdade, construindo sua identidade profissional. Esse fenômeno representa uma dimensão individual do trabalho e contribui significativamente para que encontrem significado na profissão que exercem.

Nesse sentido, é possível identificar na fala das entrevistadas pontos relevantes que relacionam a satisfação pessoal em executar as tarefas as tarefas com “amor”, simplesmente pelo ato e oportunidade de dedicar o cuidado ao próximo, como relatado por Maribel:

É uma satisfação pessoal, entendeu. Quando a gente dá um cuidado com amor, mas um cuidado que você tem uma resposta muitas vezes a gente tem uma resposta positiva né, e tem algumas respostas negativas né diante da morte, uma coisa mais complexa. Mas, porém, se você fizer o seu melhor, o retorno como ser humano é gratificante, entendeu? Para mim, isso é válido. É gratificante, eu não vejo só o lado financeiro. Óbvio, a gente precisa de dinheiro. Mas a gente não tem que fazer por amor, a gente tem que fazer com amor, entendeu? Então assim, para mim se eu prestar um cuidado com amor ao meu paciente eu vou ter um retorno para eu Maribel, para o ser humano Maribel, entendeu? Satisfatório, bem tranquilizante... para mim é fundamental (Maribel).

Essa dimensão é essencial e implica na aquisição de competências específicas, autonomia, identidade e independência. Além disso, o trabalho deve ser estimulante,

proporcionando aprendizado contínuo durante sua execução, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente da dimensão individual do trabalho.

De acordo com Petri, Gallon e Vaz (2019), na perspectiva individual, o trabalho significativo é aquele que resulta em satisfação pessoal, prazer e afinidade pelo que fazem, estando diretamente ligado à noção de realização pessoal. Esse tipo de trabalho envolve desafios e responsabilidades, e é percebido como sendo de grande importância para aqueles que o desempenham. Christiane acredita que o trabalho tem a capacidade de proporcionar felicidade e um sentimento de utilidade. Ela se sente verdadeiramente feliz ao trabalhar e considera-se sortuda por poder fazê-lo. Essa entrevistada valoriza muito a sua capacidade de desempenhar um papel ativo na sua ocupação e acredita que não seria capaz de ficar sem trabalhar.

Neste mesmo sentimento de importância, Anna Luiza expõe que desempenha um papel crucial, pois lida diretamente com vidas humanas. Trata-se de um trabalho que envolve a confiança das pessoas em relação aos cuidados prestados. Portanto, esse serviço desenvolve um papel fundamental na área da saúde, e frisa que o papel da enfermagem é muito importante pois “sem a enfermagem não há saúde” (Anna Luiza).

Franco *et al.* (2022) observaram que o desconforto experimentado pelos enfermeiros no contexto de trabalho frequentemente derivava das dificuldades emocionais enfrentadas por pacientes e seus familiares. O mesmo fator foi observado durante a entrevista com a Clara, que durante um atendimento a uma paciente com crise de ansiedade no Pronto Socorro mencionou sua preocupação com o acolhimento aquela paciente que a marcou:

Eu puxei ela, ela estava chorando. Antes de eu fazer a medicação ela chorando toda atordoada. Então o que que está acontecendo? Aí ela começou a chorar, chorar. Eu conversei, comecei a conversar com ela, ela falando que tinha depressão, que ela toma remédio, que ela entra em surto e não sei o que. Eu conversei um tempão, fiquei um tempão na sala com ela e depois que eu que eu conversei ela falou assim: cara eu estou bem melhor vou pra casa melhor, obrigada! Me agradeceu, foi pra casa (Clara).

Christiane relatou o desconforto em conseguir se desligar dos problemas enfrentados no horário de trabalho, pois mesmo depois do seu plantão ainda ligava para o setor para conferir sobre o estado dos pacientes. Ela expressa sua preocupação com os pacientes mesmo fora do ambiente de trabalho, mas reconhece a importância de aprender a lidar com essa situação, visto que, em sua opinião levar o trabalho para casa pode ser

considerado até prejudicial à saúde e enfatiza que esse é um dos principais desafios da profissão.

O resultado da pesquisa realizada por Morin (2001) destaca que o trabalho vai além de ser apenas uma fonte de subsistência; ele desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas se relacionam com os outros, como se sentem parte de um grupo ou da sociedade como um todo, além de oferecer ocupação e um propósito na vida. Esses estudos reforçam a ideia de que o trabalho é uma parte central da experiência humana, transcende seu valor monetário e é essencial para uma existência saudável.

Conforme exposto por Nascimento et al. (2019), o sentimento de prazer está ligado à afinidade que a pessoa possui pelas atividades que executa. Seguindo este pensamento, Franco *et al.* (2022) elucida que apesar das origens do desconforto no trabalho, os enfermeiros descobrem alegria em desempenhar suas tarefas, vinculando suas conquistas ao progresso terapêutico dos pacientes e, conseqüentemente, à recuperação de seu estado de saúde, além de apreciarem o reconhecimento por parte desses indivíduos. Isso resulta em uma sensação de realização profissional e na melhoria dos cuidados prestados. Ao analisar as falas das participantes, a colocação da Maria Madalena chama a atenção quando relaciona o reconhecimento e o sentimento de se sentir importante ao ser lembrada pelos pacientes e seus familiares:

Assim eles pegam o nosso número de WhatsApp, nesse número de WhatsApp que ele escrevia e manda mensagem todo dia. Bom dia, boa tarde, boa noite, como é que você está? **A partir do momento que um paciente ou um familiar pergunta como você está? Você já está lembrando, se já tá sabendo que estou lembrando de você, não está lembrando só que você fez ali pra ele na hora ali, quando estava internado e sim em casa estão lembrando da gente. Entendeu?** Lembrando de mim no caso, né? E da equipe também, porque a minha equipe é uma família (Maria Madalena, grifo nosso).

A dedicação à profissão e ao cuidado com os pacientes é uma fonte de reconhecimento e *status* para essas profissionais, pois se orgulham de trabalhar em uma área que está intrinsecamente ligada à responsabilidade social e ao bem-estar da comunidade. Portanto, é evidente que os entrevistados valorizam a oportunidade de contribuir para uma causa social que lhes confere um senso de status significativo.

Silva e Rodrigues (2022) consideram que a busca por melhores condições de vida e trabalho é uma característica intrínseca à natureza humana. Atualmente, há uma crescente ênfase na valorização de aspectos além do salário como elementos que influenciam a permanência de um indivíduo em uma organização. Nesse contexto,

Fernandes (2017) elucida que as mulheres têm demonstrado uma crescente apreciação pelo emprego remunerado, pela satisfação na carreira e pela autonomia financeira.

Na abordagem de Morin (2001), a maioria das pessoas optaria por manter um emprego mesmo se possuísse recursos financeiros suficientes para uma vida confortável. Em compatibilidade a esse pensamento, Maribel aponta que a gratificação e o sentido do trabalho não se limitam apenas ao aspecto financeiro. Ela, claro, ressalta que o aspecto financeiro é importante, pois todos têm necessidades financeiras. No entanto, não oferecer cuidados com amor aos seus pacientes que resultem em benefícios também para si própria, como ser humano é um aspecto que remove o sentido do trabalho que executa.

Como exposto por Teykal e Rocha-Coutinho (2007), os formatos das estruturas familiares sofreram alterações à medida que o modelo tradicional, no qual os homens eram vistos como os únicos encarregados de prover o sustento familiar, foi diminuindo em sua predominância.

Vanúzia enfatiza a importância de adquirir bens e alcançar metas pessoais por meio do trabalho, sem depender de outros membros da família, como marido ou filho. Ela destaca que sua própria jornada de trabalho lhe permitiu pagar pela educação de seu filho em duas faculdades, resultando também na compra de sua casa própria e tudo o que sempre sonhou em ter: “Eu sou realizada, gente, eu tenho tudo. Tudo. Eu consegui através da minha área (Vanúzia).” Para ela, esse processo reflete a necessidade de trabalhar para conquistar o que se deseja e alcançar a independência financeira, que ela considera fundamental para o crescimento pessoal e a realização.

Cristiane também acredita que é muito gratificante ter a capacidade de adquirir o que deseja e alcançar seus objetivos sem depender de outras pessoas. Para ela, a independência financeira desempenha um papel crucial em sua vida ao longo dos anos, permitindo que ela conquiste suas metas gradualmente. No entanto, ela reconhece que alcançar essa independência não é uma tarefa fácil, pois requer equilíbrio entre várias responsabilidades, incluindo ser mãe, esposa e trabalhadora. Apesar dos desafios, ela considera muito satisfatório poder conciliar todos esses aspectos e se sentir bem consigo mesma.

Ainda na perspectiva de Franco *et al.* (2022), quando consideramos a soma desses sentimentos e sua relação com a profissão, percebemos que eles se traduzem em uma realização que abrange tanto o âmbito profissional quanto o pessoal, resultando em um profundo significado no trabalho. No entanto, é importante notar que, mesmo diante dos desafios e fontes de sofrimento, muitos profissionais encontram prazer em suas

atividades, associando o sucesso a autonomia de poder trabalhar e contribuir financeiramente para a melhora da qualidade de vida própria e familiar.

Tomasi *et al.* (2019) identificaram em um estudo que o significado do trabalho está associado a como os trabalhadores percebem sua contribuição para a sociedade no contexto laboral, bem como nas oportunidades oferecidas para adquirir novos conhecimentos e desenvolver suas funções.

A busca por aprendizado contínuo e atualização é destacada como um elemento fundamental para o exercício competente da profissão. As técnicas de enfermagem mencionaram a necessidade de estar a par das práticas e procedimentos mais recentes, bem como de incorporar aprendizados oriundos das experiências cotidianas. Cursos e especializações são valorizados, como meios para aprimorar conhecimentos e progredir na carreira.

Anna Luiza, por exemplo, com uma trajetória de trabalho desde 2016, traz à tona a importância do aprendizado contínuo e da valorização no ambiente profissional. Ao longo de sua jornada, ela acumulou experiências em diversos setores da saúde, desde centro cirúrgico e UTI até enfermarias, maternidade e pronto-socorro, e atualmente no Ambulatório Centro Médico.

Para essa participante de pesquisa, o trabalho representa mais do que uma fonte de renda. Ele é um meio de conquistar qualidade de vida, inserção social, saúde mental e física, e um aperfeiçoamento constante. A busca por conhecimento e a evolução profissional são fundamentais em sua perspectiva, refletindo seu comprometimento em oferecer o melhor atendimento aos pacientes.

A técnica de enfermagem também compartilha suas perspectivas de futuro, com ambições claras, ela está em busca de uma promoção interna e planeja estudar medicina, enxergando nessa carreira a oportunidade de maior autonomia, melhor remuneração e uma realização pessoal ainda maior. Nesse contexto, Anna Luiza menciona suas atribuições relacionando a sua importância no trabalho em que executa no atual setor, o Centro Médico:

Eh hoje a gente faz... a gente faz vários procedimentos e aí na no centro médico são doze salas e eu agrego é em relação ao hospital financeiramente porque eu consigo ajudar doze salas, não no mesmo tempo, mas eu sei que eu consigo auxiliar os médicos e nos procedimentos que são eletivos e eu sei que eu agrego valores para pra empresa, eu não sou, eu não dou atestado, eu não falto, eu não tenho saldo então negativo né? Olhando assim. E aí com isso eu sei que eu posso controlar a questão dos materiais que são utilizados, a gente economiza, a gente eh... não acontece o desperdício, até porque sou eu que mexo com toda essa parte, eu contribuo também com a parte de

humanização, do acolhimento com paciente eh é um todo né? É o que envolve realmente tudo que que a empresa pede eu me enquadro (Anna Luiza).

Petri, Gallon e Vaz (2019) trazem uma abordagem do trabalho como uma tarefa na qual você se sente compelido, de maneira prazerosa, a estar constantemente envolvido com o aprendizado contínuo. Em consonância com esse ponto de vista, Christiane expressa o desejo de ampliar suas capacidades profissionais, reconhecendo que, como técnica, ela possui limitações em relação ao que pode oferecer aos pacientes. Ela manifesta o interesse em buscar uma formação universitária para poder fornecer um nível mais abrangente de cuidados. Christiane está esperançosa de que, no futuro, possa encontrar uma oportunidade para realizar esse objetivo.

Na enfermagem, a busca incessante pelo aprendizado e atualização é enfatizada como essencial para a prática competente da profissão. As técnicas de enfermagem ressaltam a importância de se manterem atualizadas sobre as práticas e procedimentos mais recentes, bem como de incorporar lições aprendidas em suas experiências diárias. Cursos e especializações são valorizados como meios de aprimorar seus conhecimentos e avançar em suas carreiras

Franco *et al.* (2022) afirmam que a motivação pode ser de origem interna ou externa e se manifestar consciente ou inconscientemente. Para as autoras, de acordo com a teoria das necessidades humanas, a motivação de uma pessoa está ligada à satisfação de necessidades em diferentes níveis hierárquicos. À medida que as necessidades mais básicas, como as fisiológicas, são atendidas, a motivação surge para buscar a realização das necessidades superiores, como a autorrealização. Isso pode ser alcançado por meio de fatores como boa saúde, conforto, bem-estar, sucesso profissional, reconhecimento no trabalho, progresso pessoal e outros elementos.

Lucimara relata que o trabalho desempenha um papel fundamental em sua vida. Além de servir como alicerce financeiro para conquistas pessoais e para sustentar sua família, ela reconhece a importância de sua área de atuação, pois envolve profundos sentimentos e emoções. Ela declara que encontra hoje realização em sua carreira e valoriza o impacto que seu trabalho tem em sua vida e na de sua família.

As percepções da técnica seguem na direção dos resultados encontrados por Santos e Carvalho-Freitas (2018), enfatizando que o trabalho é um ambiente onde as pessoas podem encontrar identificação e satisfação pessoal, ultrapassando as meras definições de emprego e reconhecendo o valor intrínseco do próprio trabalho.

Vanúzia, por exemplo, não nutre mais expectativas significativas em sua vida porque ela já conquistou todos os seus desejos e se considera plenamente feliz e realizada. Ela compartilha esse sentimento com as pessoas ao seu redor, destacando sua sensação de realização. Acredita que alcançou todos os seus objetivos graças à sua carreira profissional e planeja se aposentar em breve, permitindo-se aproveitar a vida com tranquilidade. Essa entrevistada enfatiza que não vê mais conquistas materiais como necessárias, concentrando-se agora em manter e fortalecer suas amizades e relacionamentos pessoais.

Na dimensão individual, entende-se que, para as técnicas de enfermagem, elementos que trazem significado para o trabalho desempenhado são intrinsecamente ligados à satisfação pessoal, autonomia e busca constante por crescimento profissional. A satisfação pessoal emerge do prazer em realizar o trabalho, superando desafios e contribuindo para o bem-estar do paciente. Os resultados revelam que as técnicas de enfermagem atribuem um profundo significado ao seu trabalho, considerando-o uma verdadeira vocação e fonte de realização pessoal.

A autonomia é percebida como meio para alcançar independência financeira e melhoria na qualidade de vida. A construção da identidade profissional é fundamentada na busca por aprendizado contínuo e desenvolvimento pessoal, contribuindo para o reconhecimento e status na área de atuação. As entrevistadas destacam a importância de oferecer cuidado com amor, evidenciando a gratificação intrínseca em proporcionar impacto positivo na vida dos pacientes. Esse comprometimento, apesar dos desafios emocionais, traduz-se em uma profunda realização que abrange tanto o âmbito profissional quanto o pessoal.

Dessa forma, o trabalho é percebido como um veículo não apenas para o sustento, mas para a realização pessoal, autonomia financeira e contribuição significativa para a sociedade. O constante desejo de aprendizado, aliado à busca por objetivos pessoais, evidencia a importância da evolução profissional para as técnicas de enfermagem, que reconhecem no trabalho não apenas uma atividade diária, mas um meio de alcançar plenitude e significado na vida.

4.2.2. Dimensão Organizacional

De acordo com Matos *et al.* (2018), na dimensão organizacional, um trabalho só adquire significado quando produz resultados tangíveis e é benéfico para a empresa ou

equipe. Nessa dimensão, um trabalho com sentido oferece ao trabalhador autonomia, a oportunidade de expressar sua criatividade e aplicar seu pensamento de forma eficaz.

Lucimara, por exemplo, destaca que a autonomia é uma característica importante em seu trabalho, permitindo que os profissionais ajam de acordo com suas próprias abordagens. Ela ilustra isso com a analogia de diferentes maneiras de realizar curativos, enfatizando que os profissionais têm a liberdade de escolher as técnicas que consideram mais apropriadas para desempenhar suas funções.

Daíelen destaca a importância da autonomia em seu trabalho, ressaltando que, em conjunto com os médicos, ela desempenha um papel essencial na tomada de decisões relacionadas aos cuidados com os pacientes. Ela menciona a capacidade de discutir com os médicos sobre a necessidade de anestesia ou ajustes na medicação, enfatizando que sua opinião é valorizada e frequentemente solicitada pelos médicos, o que contribui para um ambiente de trabalho colaborativo e responsável.

Nesta categoria, destaca-se o propósito intrínseco ao trabalho, que proporciona oportunidades para relacionamentos interpessoais com colegas e superiores. A dimensão organizacional do trabalho é associada à sensação de pertencimento e a interações sociais que contribuem para a construção de um ambiente de trabalho significativo.

Rodrigues e Izquierdo (2017) exploraram uma variedade de vivências entre um conjunto de mulheres e enfatizaram que trabalhar fora de casa possibilita a criação de conexões interpessoais. Isso abre portas para o conhecimento de diversas histórias de vida, aspirações, sonhos, dilemas e desafios de outras pessoas. Esse contexto implica em sair do ambiente doméstico, estabelecendo novas amizades, tanto com outras mulheres quanto com homens.

A importância do propósito intrínseco do trabalho e a oportunidades de construir relacionamentos interpessoais significativos com colegas e superiores é destacada por Vanúzia. Ela enfatiza que seu trabalho está intrinsecamente ligado à sensação de pertencimento e à criação de laços sociais no ambiente de trabalho. Além de compartilhar o sentimento de que, apesar do tempo passado no hospital, esse local se torna uma extensão de sua casa, e as pessoas que trabalham lá se transformam em amigos e companheiros de quem ela gosta e respeita.

Na fala de Maria Madalena, sobressai o modo de como seu trabalho não apenas a ajuda a construir relacionamentos interpessoais significativos com os pacientes, mas também beneficia sua saúde mental e emocional. Ela compartilha como as interações com os pacientes os ajudam em seu processo de cura e também impacta positivamente em seu próprio bem-estar. Maria Madalena enfatiza que, ao se envolver com os pacientes e cuidar

deles, ela encontra um alívio para suas próprias preocupações emocionais, proporcionando-lhe um sentimento de melhora e conexão emocional.

As técnicas de enfermagem expressaram satisfação e motivação em relação ao desempenho de suas atividades, devido ao reconhecimento que recebem da equipe de enfermagem, da equipe multiprofissional e, sobretudo, dos pacientes. Esse aspecto da dimensão organizacional foi reconhecido nas entrevistas quando as participantes expressaram gratidão por receberem feedback dos pacientes, como no caso de Vânia: "É tão bom quando você escuta... a você vê no grupo, o enfermeiro postando, olha o que o paciente mandou para vocês. É um elogio, uma gratidão. Isso aí que importa na nossa vida. Gratidão! Gentileza gera gentileza. Se você oferece gentileza, você vai receber".

Vanúzia compartilha sua satisfação ao ouvir admiração dos seus pares em relação ao seu trabalho. Ela valoriza os elogios que destacam sua dedicação e esforço ao longo de sua trajetória profissional. Além disso, enfatiza seu amor pelo trabalho e sua dedicação constante a ele, expressando sua alegria em receber reconhecimento por seu comprometimento e desempenho.

Conforme enfatizado por Morin (2001, 2002), o conceito de trabalho transcende a mera presença em um emprego convencional. Ter um emprego que tenha significado vai além da formalidade de uma carteira assinada, pois não basta simplesmente ocupar um cargo, o que realmente importa é a presença de um propósito. Nesse sentido, é crucial que se sintam integrados ao grupo, que recebam reconhecimento pelo que produzem, desfrutem do que fazem, tenham a oportunidade de aplicar sua criatividade e tenham a possibilidade de progredir em suas carreiras.

Nas falas de Diana, observa-se que a valorização profissional desempenhou um papel significativo na sua jornada. Quando ela se viu em um ambiente de trabalho que reconhecia e valorizava suas contribuições, sua motivação e satisfação aumentaram substancialmente. Isso ressalta a importância de uma cultura organizacional que reconheça o esforço e o talento dos trabalhadores. Além disso, ela pôde perceber que seu trabalho era essencial e que suas habilidades eram verdadeiramente valorizadas, o que não apenas impulsionou sua autoestima, mas também aumentou sua dedicação para sucesso da empresa:

Hoje eu vejo como eu sou importante. É, eu vejo como sendo importante, por quê? Aqui que eu trabalho nessa parte de remanejamento. Eu ter me dedicado a aprender, faz com que se faltar alguém no CTI, final de semana, e a pessoa não puder vir, eu sei que tem alguém que consegue assumir o paciente, é fazer balanço hídrico, se precisar no centro cirúrgico, auxiliar o médico nesse procedimento de colono, dessas coisas **sempre chamam a gente**. Então assim, **hoje eu me sinto feliz no meu trabalho, na minha profissão porque eu me**

sinto importante para ele. Porque eu aprendi e eu sei que, se eu não estiver aqui, **eu vou fazer falta.** Então, me sinto importante no meu trabalho aqui, por exemplo (Diana, grifo nosso).

Franco *et al.* (2022) expõem que é fundamental valorizar e reconhecer o trabalho dos profissionais da enfermagem. Isso desempenha um papel crucial na motivação, no bem-estar mental e na melhoria da organização do trabalho, trazendo benefícios tanto para os enfermeiros quanto para as instituições de saúde. Além disso, contribui para o fortalecimento da identidade pessoal e profissional dos enfermeiros, aumentando seu comprometimento, satisfação com as tarefas e aprimorando a qualidade do processo de trabalho.

Lucimara, por sua vez, elogia sua supervisora direta, destacando sua atitude de apoio, crença no trabalho da equipe e valorização dos profissionais, como apontado por Caminatti *et al.* (2021). Para ela, o reconhecimento que recebe na instituição é um fator motivador que a incentiva a continuar trabalhando. Além disso, enfatiza a confiança que a instituição deposita em seu trabalho, destacando a responsabilidade que lhe é atribuída na prática de cuidados em seu setor, mesmo não sendo enfermeira ou supervisora. Para ela, essa confiança e reconhecimento por parte da instituição são fundamentais em seu papel, e ela se sente grata por não ser excessivamente pressionada pela hierarquia, percepções que se assemelham aos resultados de Franco *et al.* (2019).

A dimensão organizacional do significado do trabalho foi observada pelo fato de as participantes perceberem que tanto o reconhecimento por parte de seus colegas, gestores e pacientes quanto à eficácia na organização das tarefas de trabalho as fazem sentir-se satisfeitas e motivadas para desempenhar suas funções. Para ampliar a análise dos significados atribuídos pelas técnicas de enfermagem ao trabalho, a próxima categoria se concentrará na perspectiva social.

4.2.3. Dimensão Social

A terceira dimensão explora o caráter social do trabalho, enfocando a possibilidade de inserção em um grupo social e a contribuição para a sociedade de maneira ética e moralmente aceitável. Tomasi *et al.* (2019) apontam que, na dimensão social, o elemento central é a sensação de que o trabalho está sendo proveitoso e contribuindo para o benefício de indivíduos, comunidades e a sociedade em geral.

Nessa perspectiva, o trabalho é visto como uma atividade que se conecta ao desempenho de tarefas e suas repercussões na esfera social. Na concepção de Christiane,

há um profundo amor e dedicação ao trabalho, especialmente quando se trata de contribuir para a sociedade por meio da sua atuação na área da saúde.

Christiane pesquisa encontra satisfação em fazer a diferença na vida de seus pacientes, mesmo nas situações mais desafiadoras e reconhece que nem sempre é possível salvar vidas, mas se **esforça para proporcionar um fim digno aos pacientes em estado terminal (grifo nosso)**. No entanto, diante da possibilidade da finitude, seu verdadeiro regozijo surge quando vê um paciente se recuperar e partir com gratidão nos olhos, sabendo que fez parte daquela jornada de superação, e isso a enche de alegria e satisfação. Seu amor e propósito pelo que faz é evidente em seu compromisso em fazer a diferença na vida das pessoas.

De acordo com Matos *et al.* (2018), a dimensão social do trabalho abrange um amplo espectro, uma vez que o indivíduo considera o trabalho como algo que contribui não apenas para si mesmo ou para a empresa, mas também para a sociedade em geral. Se o trabalho deixa de ser benéfico e não contribui de forma positiva, ele perde o seu propósito.

Na pesquisa conduzida por Bertosso *et al.* (2019) que envolve o contexto do sentido do trabalho no cenário dos trabalhadores banqueiros, observou-se que as maiores médias estão ligadas à dimensão que aponta o trabalho como um elemento que contribui e agrega positivamente valor à vida dos indivíduos. Como no caso de Vânia, que agrega valor ao seu trabalho por poder fazer parte de um bem maior que é salvar vidas: " Eu amo o que eu faço. Assim eu vou todos os dias, eu vou feliz pra por estar fazendo um paciente feliz, né? Salvando uma vida por dia, né? Vânia"

Nessa perspectiva, Manuele compartilha que escolheu a enfermagem porque sentia que sua existência teria um propósito maior em relação ao mundo e às pessoas com quem convive. Essa escolha a fazia se sentir feliz e satisfeita na época. Para ela, é essencial seguir uma carreira que faça sentido, a deixe realizada e a faça se sentir útil. A enfermagem representa uma maneira de contribuir para a sociedade e proporcionar cuidado e apoio aos outros, o que dá significado à sua vida e a mantém motivada em sua profissão.

Para as técnicas de enfermagem, o trabalho significativo é aquele percebido como uma contribuição valiosa para a sociedade, com o poder de melhorar o mundo e impactar positivamente as vidas das pessoas. Evelin ilustra isso ao compartilhar sua experiência durante a pandemia de COVID-19, enfatizando a relevância do trabalho das técnicas de enfermagem nesse período desafiador. Ela expressa sua gratidão por celebrar cada recuperação como um elemento essencial de sua função profissional:

Eu trabalhei no centro de COVID da Boa União e aí, na época da pandemia, eu via muita coisa, porque a gente via o paciente chegando mal e eu achava lindo ele chegar mal, depois a gente ia cuidando e aí ele conseguia se recuperar e também a gente via que aquele paciente chegando mal, indo para a UTI e depois voltando para a gente de novo bem né. **E era muito gratificante, muito engraçado a gente vibrava junto com o paciente, a gente fazia festa lá no centro de COVID, era muito gratificante!** (Evelin, grifo nosso).

O trabalho é percebido como algo de grande relevância, capaz de gerar felicidade e satisfação. O sentimento de gratidão por terem a oportunidade de trabalhar na área que se identificam e a crença de que são peças fundamentais na sociedade trazem essa perspectiva de um trabalho que tenha sentido.

De forma geral, para as entrevistadas na área da enfermagem, um trabalho que possui contribuição para a sociedade é aquele que desempenha um papel essencial na reabilitação dos pacientes, apoiando a preservação da saúde e da vida, impulsionando uma transformação social por meio de um atendimento respeitoso, empático e cuidadoso. Elas acreditam que seu trabalho exerce uma influência significativa na construção de um mundo melhor.

4.3. Ser Mulher e Trabalhar

Na quarta categoria, intitulada "Ser Mulher e Trabalhar", fundamentando-se na divisão sexual do trabalho, procurou-se captar os possíveis desdobramentos advindos da necessidade de conciliação do trabalho remunerado com os afazeres domésticos e as atividades de cuidado.

Dentro desse contexto, são exploradas as estratégias utilizadas para equilibrar as demandas profissionais e familiares, os obstáculos enfrentados ao longo desse processo, os efeitos sobre o tempo de lazer e a sensação de cansaço, além da importância do apoio proporcionado pela organização de trabalho e rede familiar.

Pinheiro (2018) destaca que, para que as mulheres possam ingressar no mercado de trabalho, é necessário desenvolver estratégias específicas. Isso se deve ao fato de que, apesar de continuarem a assumir suas responsabilidades na esfera doméstica e familiar, elas precisam efetivamente gerenciar o aspecto temporal dessa conciliação. A resolução desse equilíbrio ainda é considerada uma questão privada dentro das famílias, geralmente com as mulheres encarregadas dessa tarefa. Além disso, a influência do fator socioeconômico é significativa, uma vez que os serviços públicos frequentemente não conseguem suprir todas as demandas familiares.

À medida em que as mulheres se integram ao mercado de trabalho, surgem também novos desafios decorrentes da sobrecarga de responsabilidades. A conciliação entre as exigências da profissão e as demandas da vida familiar emerge como um desafio compartilhado pelas técnicas de enfermagem. O apoio da família é tido como um pilar para harmonizar as responsabilidades domésticas, o cuidado com os filhos e o engajamento no trabalho, como observado por Ferreira *et al.* (2017). Sete das participantes de pesquisa relataram apoio por parte dos maridos e filhos, revelando a importância da colaboração no contexto familiar.

Christiane disse que encontrou dificuldade em conciliar o equilíbrio da vida profissional com a vida familiar, principalmente no início de seu casamento. Além de ser técnica de enfermagem, também possui um espaço de estética, que concilia com os dias e horários de folga no hospital. Para conseguir dar conta de ser mãe, esposa, dona de casa, técnica de enfermagem e esteticista relata que possui muita ajuda e compreensão de seu esposo, que além de dar suporte a ela com os cuidados com o filho, a apoia para que não desista dos seus sonhos.

Em determinado momento, ela considerou desistir de sua outra fonte de renda, na sala de estética, devido à falta de opções para cuidar de seu filho, mas seu parceiro a encorajou a perseverar. Eles encontraram soluções, incluindo a mudança de turnos e o auxílio de sua mãe, que foi morar com eles, o que aliviou a situação e permitiu que Christiane continuasse a alcançar seus objetivos profissionais. Mesmo não sendo uma realidade para a maioria das mulheres, a experiência do casal faz parte da mudança social, na qual o homem participa mais ativamente das demandas familiares, atitude que contribuiu para que Christiane ampliasse suas possibilidades de atuação profissional.

Maria Madalena já não pôde contar com a ajuda de seu esposo na criação de sua filha, pois devido a necessidade à época ele precisou ir trabalhar em outra cidade. Sendo assim, Maria Madalena, aos 20 anos de idade teve que contar com a ajuda apenas de sua mãe para cuidar de sua filha, para conseguir conciliar a vida profissional:

Quando eu engravidei da Manuela eu tinha 20 anos, né? Eu tive a ajuda da minha mãe, sempre, sempre ajuda dela, sempre. Porque ele, meu esposo, quando casei em 2007, ele foi em 2008, foi para o Rio trabalhar fora e voltou agora, né? Então quem criou a minha filha fui eu e a minha mãe. E eu era muito, muito inocente. Minha filha fazia tratamento na APAE, aquela coisa toda. Hoje em dia, não aceita, mas tem que aceitar. Tem depressão, ansiedade, esquizofrenia, tudo documentado. Mas assim, eu na época, não procurei saber a importância que era o diagnóstico, depois na enfermagem que eu sei o que é, né? Na época não sabia. **Então foi quem criou ela, a minha filha, e foi a minha mãe** e do casamento, igual eu falo **eu me sinto casada agora, antes não sentia porque ele ficava longe, longe de casa. Então quem ficou mais,**

né? Nessa parte de casamento, de responsabilidade, fui eu, maternidade, maternidade, fui eu, eu, minha mãe (Maria Madalena, grifo nosso).

Na visão de Sousa e Guedes (2016), não se trata de encontrar um equilíbrio entre as obrigações, mas sim de conciliar a contribuição financeira para a família com a responsabilidade, tradicionalmente associada às mulheres, de cuidar. Como acontece no caso de Josefa, uma técnica de enfermagem com 15 anos de experiência, que revela de maneira contundente os desafios inerentes à conciliação entre trabalho e vida pessoal, principalmente no contexto de uma mãe solteira. A busca por sustento e o compromisso com seu filho de 18 anos são pilares que moldam sua rotina, mas também a desafiam de diversas formas.

O relato de Josefa demonstra a abrangência de sua dedicação profissional e pessoal. Com uma carga horária “puxada” e fragmentada, trabalhando em diferentes locais – hospital, atendimento particular e clínica –, ela se vê constantemente em movimento, administrando suas responsabilidades laborais e familiares. A necessidade de cumprir múltiplas atividades impõe um desgaste significativo, que se reflete tanto em sua energia física quanto emocional.

Por ser a única provedora da casa, a pressão financeira exerce um papel crucial na vida de Josefa. Ela enfrenta o desafio constante de garantir o sustento para si mesma e seu filho. A carga de trabalho é uma realidade necessária para atender às demandas financeiras, mas essa exigência também a afasta de seu filho em determinados momentos. A busca por equilibrar as necessidades de trabalho com a disponibilidade para seu filho resulta em uma complexa negociação de prioridades:

Mas foi **bem sacrificante** no início, eu levava para creche o dia que eu estava, **mas assim não era tão presente nas datas comemorativas, nem sempre dava para sair. Então, assim, eu às vezes, eu sinto que eu faltei muito na infância dele**, não porque eu queria né, mas eu tinha muito medo dele não entender isso de achar que eu não queria ir por algum motivo. Mas é muito compreensivo (Josefa, grifo nosso).

A falta de rede de apoio familiar é evidenciada pela ausência de parentes próximos capazes de ajudar nas responsabilidades da criação de seu filho. A perda precoce dos pais e o fato de suas irmãs serem casadas limitam a disponibilidade de suporte direto, deixando-a frequentemente encarregada de tomar todas as decisões e gerir as tarefas diárias sozinha. Essa situação deixou Josefa sobrecarregada, já que as demandas de trabalho e as responsabilidades maternas pesam exclusivamente sobre seus ombros.

A assistência de terceiros, conforme afirmam Vilela e Lourenço (2018), possibilita que os pais desfrutem de momentos de descanso e realizem suas atividades de maneira

mais tranquila, ao mesmo tempo em que lhes concede mais tempo para passar com a família. A contribuição das avós desempenha um papel fundamental ao proporcionar tranquilidade à mãe e permitir que ela se concentre em seu trabalho remunerado.

A experiência de Diana reflete uma realidade com a qual muitos podem se identificar. A busca pelo equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é uma jornada desafiadora, repleta de altos e baixos. No entanto, sua narrativa também evidencia como uma rede de apoio sólida pode fazer uma diferença significativa.

Diana compartilhou a importância vital de sua rede de apoio para enfrentar esses desafios. Ela destacou que a presença de avós, amigos próximos e outros familiares desempenhou um papel fundamental em sua capacidade de conciliar suas responsabilidades. A rede de apoio não apenas auxiliou nos cuidados práticos com seu filho, permitindo-lhe cumprir suas obrigações profissionais, mas também ofereceu suporte emocional valioso. Ter alguém com quem contar nos momentos de exaustão e indecisão proporcionou para Diana uma sensação de que ela não estava sozinha nessa jornada:

Minha mãe trabalhava, hoje minha mãe está encostada. Mas minha mãe trabalhava. Então um levava, o outro pegava. E o meu filho durante um bom tempo ele teve que ficar o dia inteiro em Três Rios. A gente é de Chiador. Então ele vinha estudar e não tinha como voltar para casa que não ia ter ninguém pra ficar com ele, então ele fazia o curso de reforço. Só que esse curso de reforço era duas horas por dia. De segunda a quinta. Mas o professor como tinha muito carinho por ele deixava ele ficar lá a tarde toda. Então, lá ele podia ficar no tablet né? Ele tinha um micro-ondas para esquentar as coisas dele pra comer, então minha mãe levava. E ele foi muito acolhido por esse professor que se tornou um amigo. **Que ajudou muita gente com isso** (Diana).

Como observado por Vilela e Lourenço (2018), torna-se evidente que, considerando as circunstâncias socioeconômicas específicas de cada núcleo familiar, especialmente as mulheres, devem empregar táticas para harmonizar dois domínios que, conforme salientado por Hochschild (2012), muitas vezes se mostram como competidores e em desacordo: a vida profissional e as responsabilidades familiares.

A mulher que está ativa no mercado de trabalho não se ajusta mais ao estereótipo tradicional de ser a figura central no ambiente doméstico. Ela busca ir além desse papel e demonstra o desejo de contribuir para a consolidação das conquistas que já foram alcançadas. Porém, conforme posto por Vidigal, Paradela e Costa (2023), o trabalho desempenha um papel crucial em sua vida, mas também apresenta muitos desafios.

Este cenário de desafios foi revelado na trajetória de Lucimara que enfrentou muita dificuldade ao decidir trabalhar em outra cidade. Essa experiência trouxe dificuldades, pois ela precisava fazer a jornada diária de ida e volta, o que se tornava

cansativo. Ela se sentia sobrecarregada com as responsabilidades domésticas, conjugais e parentais, tornando sua vida agitada. Sua filha expressava frequentemente sua insatisfação pela ausência da mãe e pela falta de amor, carinho e cuidados maternos. Em uma conversa com seu marido, ele sugeriu que seria melhor para ela retornar para casa e encontrar um emprego em um único local.

Pinheiro (2018) destaca a necessidade de elaborar estratégias quando as mulheres estão empregadas fora de casa. Isso se deve ao fato de que, mesmo com a manutenção de suas obrigações na esfera doméstica e familiar, é crucial gerenciar eficazmente o elemento tempo. A experiência de Lucimara vai ao encontro dos apontamentos do IBGE (2019c) e de Alves (2016): a falta de tempo para que as mulheres dediquem mais tempo ao trabalho remunerado.

Em adição, há uma diferença no que diz respeito às atividades de lazer entre os parceiros, o que resulta em maior fadiga, sonolência e uma maior propensão a problemas de saúde, em comparação com os cônjuges que compartilham interesses de lazer semelhantes. Além disso, essa disparidade causa desgaste emocional (Hochschild, 2012).

Para Christiane é sacrificante participar de algumas atividades em família às vezes, devido ao cansaço. Ela expressa seu desapontamento porque, devido à sua fadiga constante, não consegue participar plenamente de algumas atividades e as vezes se sacrifica para acompanhar seu esposo, reconhecendo que, se ela não for, ele não participará também.

Bandeira e Preturlan (2016) observam que práticas como entretenimento, cuidados estéticos, busca de crescimento espiritual e investimento na carreira profissional sofrem impactos negativos. Na adaptação após o casamento, Danúbia, por exemplo, parece sentir que perdeu um pouco de sua individualidade, tornando-se mais focada em cumprir as obrigações. Além do trabalho, há demandas domésticas que consomem tempo e energia, deixando pouco espaço para atividades pessoais, como cuidar da aparência.

Essa redução no tempo disponível pode resultar em fadiga, e a pessoa se sente limitada, pois suas ações agora estão interligadas com as do parceiro. A sensação é de estar cumprindo obrigações constantemente, o que pode causar um desgaste emocional: “então, a gente parece que, entre aspas, deixa de existir, né? A gente faz, cumpre com as obrigações. (Danúbia)”

Ao comentar sobre os momentos de lazer, Manuele relata que consegue lidar melhor com a situação atualmente, mas nos meses que antecederam sua formatura na faculdade, ela experimentou um vazio significativo. Alguns de seus amigos se distanciaram dela, pois ela não podia participar de eventos sociais. Além de não encontrar

espaço para um relacionamento amoroso durante esse período, pois ela simplesmente não tinha tempo.

Danúbia, Maribel e Daielen compartilham a importância de reservar tempo nos finais de semana para descansar e aliviar o estresse e o cansaço. Danúbia valoriza o domingo como um momento crucial para esse descanso. Maribel, por sua vez, aprecia sua casa e opta por atividades tranquilas, como assistir filmes e sair para passeios ocasionais. Daielen também destaca a necessidade de descanso, preferindo dormir, assistir filmes e ter momentos de tranquilidade durante o final de semana. Todas elas reconhecem a importância de equilibrar o trabalho com o lazer e o descanso para manter o bem-estar.

A análise do papel da mulher no mercado de trabalho e das estratégias complexas utilizadas para equilibrar as demandas profissionais e familiares evidencia a sobrecarga enfrentada pelas técnicas de enfermagem.

Nesse contexto de conciliação entre trabalho e família e já visto o sentido do trabalho para as técnicas de enfermagem, para finalizar, procurou-se externalizar o que caracterizaria um “trabalho sem sentido”.

4.4 Um trabalho sem sentido

Enquanto essas mulheres se dedicam ao nobre ofício de cuidar, faz-se necessário explorar suas percepções sobre o que caracteriza um trabalho carente de sentido, ultrapassando as fronteiras das responsabilidades diárias. Ao abordar sobre o trabalho, Morin (2001) destaca a importância de que, para um trabalho adquirir significado, o indivíduo que o desempenha deva compreender claramente a direção que ele está tomando. Em outras palavras, a clareza e a valorização dos objetivos, assim como o reconhecimento de seu valor pelo próprio executor desempenham um papel fundamental nesse processo.

Ao analisar as perspectivas das entrevistadas acerca de um trabalho destituído de sentido, torna-se evidente que, para esse grupo de profissionais, a ausência de conexão emocional, a impossibilidade de prestar auxílio ao próximo, bem como a percepção de uma rotina mecânica e obrigatória. Para Lucimara, por exemplo, um trabalho que não tenha conexão emocional e que não a proporcione a possibilidade de auxiliar o próximo de alguma forma, conduz a uma interpretação de um trabalho sem sentido.

Nas análises de Bendassolli, Alves e Torres (2014), fica evidente que o sentido do trabalho está intrinsecamente ligado à capacidade dos indivíduos de interpretar suas próprias atividades laborais, levando em consideração os propósitos subjacentes às ações

que realizam e os objetivos que almejam alcançar. Esse enfoque proporciona uma compreensão mais profunda dos motivos pelos quais o trabalho pode adquirir ou perder significado e examinar os fenômenos associados ao âmbito laboral.

Andreza ao responder sobre um trabalho que não tem sentido, reforça sobre o conceito desses autores, quando relata sobre essa necessidade de saber e entender qual direção o seu trabalho está tomando e qual a importância dele no âmbito individual, organizacional e social. Nesse contexto, torna-se evidente que, para ela, um trabalho destituído de sentido seria aquele realizado sem a devida paixão, servindo apenas como meio de subsistência financeira:

Eu acho que seria **algo sem ânimo, sem perspectiva nenhuma, acho muito ruim a pessoa acordar e nem ela sabe o significado do que ela tá fazendo.** Né? E você ir pra uma um local de serviço sem você entender a **real necessidade**, entender a **real importância** daquilo dali. Eu acho que te deixa um robô, você faz tudo mecanizado, né? Você **faz aquilo dali por obrigação** porque alguém te falou que você tem que seguir aqueles passos né? Mas você não dá a verdadeira importância, **você não ama o que você faz, você não se dedica, você faz porque você precisa daquilo dali para ocupar o seu tempo e ter uma renda financeira e mais nada** (Andreza, grifo nosso).

Danúbia pontua sobre a necessidade de trabalhar com o que se identifica, tendo em vista que a falta de amor pela profissão tira o sentido e a felicidade de quem a está exercendo: “Então, para mim, sem sentido é a pessoa trabalhar com aquilo que não ama, que não vai fluir, não vai ser legal, ela não vai estar feliz e não vai conseguir executar com excelência aquilo que ela se propôs. Não consegue. Você faz o que você não gosta, você não faz bem. (Danúbia)”

Por sua vez, Maria Madalena expõe que, para ela, um trabalho que não tenha sentido está associado a um ambiente em que a censure de se relacionar de forma amigável com os colegas de trabalho e com os próprios pacientes. Pois, na sua percepção, esse momento de descontração no trabalho e a oportunidade de se relacionar com pessoas diferentes se torna inclusive um momento de lazer, já que devido a sua rotina intensa e com muitas responsabilidades em casa não consegue ter esse momento de relaxamento.

Além da falta de relações interpessoais significativas, observa-se que para as entrevistadas a carência de independência financeira, a ausência de reconhecimento profissional, a limitação na autonomia decisória, e a impossibilidade de contribuição positiva para a equipe de trabalho emergem como elementos cruciais que convergem para a concepção de um trabalho destituído de sentido.

Neste cenário, é evidente que essas profissionais não apenas atribuem valor à estabilidade financeira, mas também almejam a realização pessoal e a satisfação advindas

do amor pela profissão. Assim, um trabalho que desconsidera esses elementos essenciais não se resume apenas a uma atividade mecânica; pelo contrário, configura-se, principalmente, como uma experiência desprovida de significado, contrapondo-se ao propósito central que conferem às suas vocações na área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender “Os sentidos do trabalho para as mulheres técnicas de enfermagem”. Para esse fim, buscou-se levantar o perfil das técnicas de enfermagem estudadas, a divisão sexual do trabalho, a presença de conflitos resultantes dessa divisão e suas consequências, juntamente com as estratégias empregadas para equilibrar suas vidas profissionais e familiares. Além disso, buscou-se rememorar a inserção da mulher no mercado de trabalho e compreender o sentido do trabalho para elas.

Com o intuito de alcançar o objetivo estabelecido, optou-se pela abordagem metodológica qualitativa. Essa escolha se baseia na importância de compreender as perspectivas das mulheres envolvidas, coletando dados que reflitam suas experiências cotidianas, capturando, assim, suas vivências por meio de suas próprias perspectivas individuais.

A revisão da literatura buscou por pesquisas relacionadas à questão norteadora, possibilitando, assim, uma exploração do significado do trabalho para profissionais de enfermagem, bem como dos princípios que embasaram a análise apresentada.

O resgate histórico foi fundamental para o estudo do sentido do trabalho para as mulheres que optaram pela profissão na área da enfermagem. Além disso, permitiu analisar a evolução dos aspectos da divisão sexual do trabalho e a inserção da mulher no mercado de trabalho remunerado, pois destacou a evolução das funções desempenhadas por elas ao longo do tempo.

Olhando para a trajetória feminina, vemos que elas sempre desempenharam papéis laborais, tanto dentro como fora de seus lares. Tradicionalmente, eram responsáveis pela socialização das crianças e pelos cuidados domésticos, mas também exerciam ocupações como professoras, lavadeiras e costureiras, por exemplo.

O cenário atual apresenta mulheres ocupando uma ampla variedade de funções, desafiando a divisão tradicional de trabalho com base no gênero e influenciando significativamente a vida cotidiana de muitos casais, o que tem implicações para as estratégias de equilíbrio entre trabalho e família. Embora as mulheres tenham assumido

novas responsabilidades, elas continuam sendo as principais responsáveis pela gestão das tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos, levando a uma sobrecarga de funções.

Além disso, ao analisar sobre o sentido do trabalho para as mulheres que exercem o cargo estudado, observou-se uma conexão entre seus empregos e a sensação de liberdade. Ao estarem ativas no mercado de trabalho, elas encontram a oportunidade de expandir seus horizontes para além das responsabilidades domésticas, buscam aprimorar suas habilidades profissionais e têm a chance de serem reconhecidas por suas contribuições sociais, permitindo-se enxergar a si mesmas como mais do que simplesmente mães ou esposas. Nesse sentido, notou-se que a satisfação no trabalho vai além do aspecto financeiro, e encontra nos estímulos que recebem, nos elogios e no orgulho que sentem pelas realizações profissionais.

Ao avaliar a importância do trabalho nas vidas dessas profissionais, percebeu-se que elas o classificam como "importante", "muito importante" ou "extremamente importante". O que destacou não foi somente a relevância financeira, mas também enfatizaram como o trabalho proporciona sensações de realização pessoal, crescimento contínuo, aprendizado diário, satisfação e um forte sentimento de independência e felicidade. O trabalho foi observado como algo de grande importância e expressam isso utilizando palavras como “aprendizado”, “lição de vida”, “me sinto útil”, “gratidão” e acima de tudo, o relacionam com uma paixão profunda e um amor pelo que fazem.

Na dimensão individual, o trabalho com significado é aquele que proporciona satisfação pessoal, prazer e uma conexão profunda com as atividades realizadas, estando intrinsecamente associado à ideia de realização pessoal. Na análise, foram identificados elementos que se revelaram significativos, como a associação da satisfação pessoal à realização de suas tarefas com um profundo senso de "amor". Isso se deve ao simples ato de poderem se dedicar ao cuidado dos outros.

Apesar dos desafios enfrentados no ambiente de trabalho, identificou-se uma genuína alegria em executar suas atribuições, visto que associam suas realizações ao progresso terapêutico dos pacientes e, por conseguinte, à melhoria de seu estado de saúde. Elas também atribuem grande valor ao reconhecimento recebido dos pacientes, o que nutre um profundo senso de satisfação profissional. Além disso, percebem claramente a importância do seu papel, uma vez que desempenham uma função de vital relevância que impacta diretamente a vida das pessoas.

Nessa dimensão, nota-se que as técnicas de enfermagem associam a importância de adquirir bens e alcançar seus objetivos pessoais por meio do trabalho, sem dependência financeira, pois isso permite que conquistem suas metas gradualmente. Além disso,

mencionaram a necessidade de manter-se atualizadas com as práticas e procedimentos mais recentes, bem como de incorporar lições aprendidas a partir de suas experiências diárias. Cursos e especializações são valorizados como meios para aprimorar conhecimentos e progredir em suas carreiras. Isso destaca a importância do aprendizado contínuo e do reconhecimento no ambiente profissional.

Na dimensão organizacional do significado do trabalho, destaca-se o fato de que as participantes indicaram que o reconhecimento vindo de colegas, gestores e pacientes, juntamente com a eficácia na organização das tarefas de trabalho, desempenham um papel significativo em fazê-las sentir-se satisfeitas e motivadas para cumprir suas funções de maneira eficaz.

Na dimensão social, ficou evidente que um trabalho que contribui para a sociedade é aquele que desempenha uma função vital na reabilitação dos pacientes, promovendo a preservação da saúde e impulsionando uma mudança social por meio de um atendimento empático e cuidadoso. Elas têm convicção de que suas atividades exercem um impacto considerável na construção de um mundo melhor.

O trabalho é percebido como algo de grande relevância, capaz de gerar felicidade e satisfação. O sentimento de gratidão por terem a oportunidade de trabalhar na área que as identificam e a convicção de que desempenham um papel fundamental na sociedade são os fatores que moldam essa visão de um trabalho que verdadeiramente faz sentido em suas vidas.

Na quarta categoria, intitulada "Ser Mulher e Trabalhar", emergiram as estratégias adotadas para equilibrar as demandas profissionais e familiares, ressaltando a sobrecarga enfrentada por essas profissionais. É evidente a dificuldade de conciliar a vida pessoal com os papéis de mãe, esposa e a busca de tempo para lazer e autocuidado. Principalmente, nos casos em que não possuem rede de apoio para auxiliar nos cuidados com os filhos. Em muitas situações, a prioridade recai sobre a família e o trabalho, relegando o autocuidado a um segundo plano.

Por fim, um trabalho que não tem sentido é aquele que carece de propósito para essas mulheres, caracterizado por uma falta de conexão emocional, ausência da oportunidade de auxiliar o próximo, sensação de mecanicismo e obrigatoriedade, e carência de relações interpessoais significativas.

Para as profissionais estudadas, um trabalho que não possui sentido também não oferece oportunidades de independência financeira, não conta com o reconhecimento dos pares, não permite a autonomia na tomada de decisões e nem a possibilidade de contribuir

positivamente com a equipe de trabalho, tornando-se, assim, uma experiência desprovida de significado em sua perspectiva.

Nessa perspectiva, este trabalho preenche uma lacuna importante com contribuições teóricas que buscaram detalhes importantes sobre a experiência laboral de mulheres técnicas de enfermagem, um grupo frequentemente negligenciado nas investigações acadêmicas. No aspecto prático, os resultados fornecem uma base sólida para aprimorar a gestão e as condições de trabalho, destacando fatores que influenciam diretamente o sentido e a satisfação no ambiente profissional dessas profissionais.

Julga-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado. Acredita-se que foi possível compreender o sentido do trabalho para as técnicas de enfermagem. Como estudos futuros sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem os resultados já alcançados, uma vez que informações mais abrangentes fornecidas à comunidade interessada poderiam abrir caminhos para a compreensão do significado do trabalho para as mulheres na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Aparecida Azevedo; MEIRELLES, Raquel de Lima. Mulheres e homens em ocupação de cargos de direção e assessoramento superior (DAS) na carreira de especialista em políticas públicas e gestão governamental (EPPGG). **Texto para discussão**, 2012.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos De Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1042/1050>. Acesso em 20 nov. 2023.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Desafios da equidade de gênero no século XXI. **Estudos Feministas**, Florianópolis, p. 292, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/rkcC3bGTRQv5Lz59HJy6HRG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

ANDRADE, Cristiano de Jesus; PRAUN, Lucieneida Dováo; AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão. O sentido do trabalho para mulheres após a licença maternidade: um estudo com profissionais de educação. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 2, p. 147-158, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000200004. Acesso em: 23 out. 2023.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Da pragmática da especialização fragmentada à pragmática da liofilização flexibilizada: as formas da educação no modo de produção capitalista. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 1, n. 1, p.25-33, jun. 2009a. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9834/7120>. Acesso em: 22 set. 2023.

_____. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009b.

ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARAÚJO, Romilda Ramos; SACHUK, Maria Iolanda. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão**, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007. Disponível em: [36590-Article Text-43127-1-10-20120808 \(1\).pdf](#). Acesso em 20 nov. 2023.

BANDEIRA, Emanuella Lustosa; IPIRANGA, Ana Silva Rocha. “Me dei bem, mas me sinto culpada”: o conflito trabalho-família vivenciado por mulheres empreendedoras. In:

Anais XX Semana de Administração, nov. 2017. Disponível em: <https://login.semead.com.br/20semead/anais/arquivos/2207.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

BANDEIRA, Lourdes Maria; PRETURLAN, Renata Barreto. As pesquisas sobre uso do tempo e a promoção da igualdade de gênero no Brasil. In: FONTOURA, Natália; ARAÚJO, Clara; BARAJAS, Maria de la Paz López et al. (Orgs.). **Uso do tempo e gênero**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8034/1/Uso%20do%20tempo%20e%20g%C3%AAnero.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
BENDASSOLLI, Pedro Fernando.; ALVES, Joatã Soares Coelho; TORRES, Camila Costa. Inventário sobre significado do trabalho de profissionais de indústrias criativas. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 177-186, ago. 2014. Disponível em: [Inventário sobre significado do trabalho de profissionais de indústrias criativas \(bvsalud.org\)](https://repositorio.bvsalud.org/bitstream/11058/8034/1/Inventario%20sobre%20significado%20do%20trabalho%20de%20profissionais%20de%20ind%C3%AAstrias%20criativas.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

BENDL, Regine.; SCHMIDT, Angelika. From “Glass Ceilings” to “Firewalls”: different metaphors for describing discrimination. **Gender, Work & Organization**, v. 17, n. 5, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-0432.2010.00520.x>. Acesso em: 23 out. 2023.

BERTOSSO, Henrique; EBERT, Paula Narita Pereira; BONEMBERGER, Angela Maria Ortolan; CENTENARO, Andressa; SEVERO, Eliana Andréa. Trabalhar para quê? O Significado e o Sentido do Trabalho para os Banqueiros. **Revista de Administração da UFSM**, v. 3, pág. 492-508, 2019. Disponível em: [Trabalhar pra que O significado e o sentido do tra \(3\).pdf](https://repositorio.bvsalud.org/bitstream/11058/8034/1/Trabalhar%20pra%20que%20O%20significado%20e%20o%20sentido%20do%20tra%20(3).pdf). Acesso em 20 nov 2023

BORGES, Livia de Oliveira; TAMAYO, Álvaro. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Rev. Psicol.**, Organ. Trab., Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 11-44, dez. 2001. Disponível em: [A estrutura cognitiva do significado do trabalho \(bvsalud.org\)](https://repositorio.bvsalud.org/bitstream/11058/8034/1/A%20estrutura%20cognitiva%20do%20significado%20do%20trabalho.pdf). Acessos em 20 nov. 2023.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, p. 67-104, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/dzDXTKKnr96DdTZSqnmtH5r/#>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistências da discriminação? **Meeting of the Latin American Studies Association**. Chicago, sep. 1998. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/459979453/Bruschini-TRABALHO-FEMININO-pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos 10 anos. **Caderno de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, v. 37, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0337132.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; RICOLDI, Arlene Martinez Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Estudos Feministas**,

Florianópolis, v. 20, n.01, p. 344, jan./abr., 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n1/a14v20n1.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2023.

CEPAL/OIT. **Coyuntura Laboral em América Latina y el Caribe**: evolución y perspectivas de la participación laboral femenina en América Latina, n. 21, 2019. Disponível em: [CEPAL-OIT No 21 Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe: evolución y perspectivas de la participación laboral femenina en América Latina](#). Acesso em: 23 nov. 2023

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearsons Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

COSTA, Helder. Gomes. Modelo para webibliomining: proposta e caso de aplicação. **Revista FAE**, Curitiba, v.13, n.1, p.115-126, jan./jun, 2010. Disponível em:
<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/226>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COSTA, Silas Dias Mendes; BARBOSA, Jane Kelly Dantas; REZENDE, Ana Flávia; PAIVA, Kely Cesar Martins de. Os sentidos do trabalho para trabalhadores jovens: Uma análise com aprendizes na região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Gestão & Conexões**, v. 12, n. 3, p. 106-126, 2023. Disponível em: [Os Sentidos do Trabalho para Trabalhadores Jovens: Uma análise com aprendizes na região metropolitana de Belo Horizonte | Revista Gestão & Conexões \(ufes.br\)](#) .Acesso em: 19 nov. 2023.

COSTA, Silas Dias Mendes. Sentidos do Trabalho: Análise da Produção Acadêmica na Área de Administração e Proposição de Agenda de Pesquisa. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 155-170, set./dez. 2021. Disponível em:
<https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/3720>. Acesso em: 20 out. 2023.

COSTA, Silas Dias Mendes.; PAIVA, Kely César Martins de; RODRIGUES, Andrea Leite. Sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento: proposição de um modelo teórico integrado. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 470-482, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/86497> . Acesso em: 23 out. 2023.

COUTINHO, Maria Chalfin. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25749>. Acesso em: 28 jan. 2023.

DANIEL, Camila O Trabalho e a Questão de Gênero: a participação de mulheres na dinâmica do trabalho. **O Social em Questão**. Ano XIV, n.25/26, 2011. Disponível em:
http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/17_OSQ_25_26_Daniel.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

DIAS, Lucas de Paiva; DIAS, Marcos de Paiva. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. **História. enferm., Rev. eletrônica** , p. 47-63, 2019. Disponível em:
<http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023

EMERY, Fred. **Future we are in Leiden**: Martinus Nijhoff, 1976.

EMERY, Fred. **Report on the Hunsfoss Project London**: Tavistock, 1964. Tavistock Document Series.

FERNANDES, Diana Rebello Neves. **A divisão entre trabalho, família e organizações para casais de dupla jornada**: um estudo sobre homens e mulheres que vivenciam a cultura do alto desempenho, 2017. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Administração do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”, 2017. Disponível em: <http://tede.unigranrio.edu.br/bitstream/tede/200/5/Diana%20Rebello%20Neves%20Fernandes.pdf>. Acesso em out. 2023

FERRAZ, Deise Luiza da Silva; FERNANDES, Paula Cristina de Moura. Desvendando os sentidos do trabalho: limites, potencialidades e agenda de pesquisa. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, p. 165-184, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/159999>. Acesso em: 23 out. 2023.

FERREIRA, Lucimara, SILVA, Andreza, SILVA, David, SOUSA, Thalisse. Mulheres em cargos de gerência e os desafios em conciliar vidas pessoal e profissional: um estudo em hotéis de São Luís, Maranhão, Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, 2017. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7446/5904>. Acesso em: 02 set. 2020.

FILIPPO, Cynthia Maria Brasiel de; NUNES, Simone Costa. Os Sentidos do Trabalho para a Mulher após o Nascimento dos Filhos. **Caderno Espaço Feminino**, v. 34, n. 1, p. 486–508, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/62702>. Acesso em: 23 out. 2023.

FLECK, Ana Cláudia; WAGNER, Adriana. A mulher como principal provedora do sustento econômico familiar. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. especial, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/yJ7FJKchnyMrnhgPPp463yc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: set. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRANCO, Meiriele Faza. et al. Meaning of Work From the Perspective of Hospital Nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20201362, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mSp389pyXqqHX8zLrdMdcsc/#>. Acesso em: 23 out. 2023.

FRANCO, Meiriele Faza Faza; FARAH, Beatriz Francisco. A percepção dos sentidos do trabalho para enfermeiros no âmbito hospitalar: The perception of the meaning of the work for nurse in the hospital scope. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 28, 2019. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/502>. Acesso em: 23 out. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFvgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2023.

GORZ, A. **Metamorfoses do Trabalho**: crítica da razão económica. São Paulo: Annablume, 2003.

HACKMAN, J. R., OLDHAM, G. R. Motivation through the design of work: test of a theory. **Organizational Behavior and Human Performance**, v. 16, p. 250-279, 1976. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0030507376900167>. Acesso em 23 de out. 2023

HAGUETTI, Tereza Maria Frota. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

HIRATA, Helena. Mudanças e permanências na desigualdade de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparativa. **Friedrich Herbert Stiftung Brasil**, n.7, out. 2015. Disponível em: <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/pdf/2015/12/issues-monitor-gender-equality.pdf..> Acesso em: 22 out. 2023.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Daielen. Atualidade da Divisão Sexual e Centralidade do Trabalho das Mulheres. **Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho**, v. 1, n. 53, p. 22–34, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/50869> . Acesso em: 22 out. 2023.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. **The second shift**: working families and revolution at home. United States of America: Penguin Books, 2012.

HRYNIEWICZ, Lygia Gonçalves Costa; VIANNA, Maria Amorim. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cadernos Ebape. BR**, v. 16, p. 331-344, 2018. Disponível em: scielo.br/j/cebape/a/Wwqj4gNdm8k8jcGRjCFxvqm/?format=pdf. Acesso em: 20 nov. 2023

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística de gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até 3 anos**, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 17 mar. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais a dos homens**, 2019a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>. Acesso em: 10 set. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Outras formas de trabalho 2018**, 2019b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101650_informativo.pdf. Acesso em 28 set. 2023.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça -1995 a 2015 IPEA**: Brasília/DF, 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf. Acesso em: 02 fev. 2023

IRIGARAY, Hélio Arthur R. et al Vínculos profissionais e sentido do trabalho: uma pesquisa com professores do ensino superior. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-27, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/52999/vinculos-profissionais-e-sentido-do-trabalho--uma-pesquisa-com-professores-do-ensino-superior>. Acesso em 20 de out. 2023

KLEVEN, Henrik; LANDAIS, Camille; SOGAARD, Jakob Egholt. *Children and gender inequality: Evidence from Denmark*. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 11, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/pandp.20191078>. Acesso em: 23 out. 2023.

KUBO, Sergio Hideo; GOUVÊA, Maria Aparecida. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. **Revista de Administração**, [S. l.], v. 47, n. 4, p. 540-554, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/51903>. Acesso em: 23 out. 2023.

LIMA, Gustavo Simão; NETO, Antonio Carvalho; LIMA, Marcelo Simão; TANURE, Betania; VERSIANI, Fernanda. O teto de vidro das executivas brasileiras. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1922>. Acesso em: 02 fev. 2023.

LOSADA, Beatriz Lucas; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Redefinindo o significado da atividade profissional para as mulheres: o caso das pequenas empresárias. **Psicologia em Estudo**, v. 12, p. 493-502, 2007. Disponível em: [Redalyc.Redefinindo o significado da atividade profissional para as mulheres: o caso das pequenas empresárias](https://www.scielo.br/pe/abstract?lang=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2023

MANSKE, Luiza Pereira; DIAS, Maria Sara de Lima. A divisão sexual do trabalho e as trajetórias das mulheres na engenharia civil no Brasil. **Entropia**, v. 5, n. 10, p. 60–75, 2022. Disponível em: <https://www.entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/343> . Acesso em: 28 jan. 2023.

MARTINS, Rosiane Dutra; CERUTTI, Priscila Sardi; VAZ, Elem Duarte; GALLON, Shalimar. Sentidos do trabalho na percepção de pessoas que exercem trabalho comum. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-15, jun. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172018000100001&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 23 out. 2023.

MATOS, Tissiany Melo; LIMA, Tereza Cristina Batista de; PAIVA, Luis Eduardo Brandão; FERRAZ, Serafim Firmo de Souza. O sentido do trabalho dos garis coletores

de resíduos domiciliares. **Revista Gestão Organizacional**, vol. 10, no. 3, 2018. Disponível em: [O SENTIDO DO TRABALHO DOS GARIS COLETORES DE RESÍDUOS DOMICILIARES | Revista Gestão Organizacional \(unochapeco.edu.br\)](#). Acesso em: 20 nov. 2023.

MENICUCCI, Cynthia Maria Brasiel de Filippo; NUNES, Simone Costa. Os Sentidos do Trabalho para a Mulher após o Nascimento dos Filhos. **Caderno Espaço Feminino**, v. 34, n. 1, p. 486–508, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/62702>. Acesso em: 23 out. 2023.

MILLER, Will; KERR, Brinck; REID, Margaret. A National Study of Gender-Based Occupational Segregation in Municipal Bureaucracies: Persistence of Glass Walls? **Public Administration Review**, v. 59, n. 3, may /jun. 1999). Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3109950?origin=crossref&seq=1>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: metodologia de pesquisa qualitativa em saúde**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORIN, Estelle M. Le sens du travail pour des gestionnaires francophones. **Revue Psychologie du Travail et des Organisations**, v. 3, n. 2/3, p. 26-45, 1997.

MORIN, Estelle M. L'efficacité organisationnelle et le sens du travail. PAUCHANT, T. C. et coll. (Coord.). **La quête du sens: gérer nos organisations pour la santé des personnes, de nos sociétés et de la nature**. Québec: Éditions de l'organisation, 1996. (Collection Manpower, p. 257-286).

MORIN, Estelle M; TONELLI, Josefa; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. spe, p. 47–56, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/xGQxjGgwqV3s8HRgHxnrL5B/?format=pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, jul./set. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MOW International Research Team. **The meaning of working**. New York: Academic Press, 1987.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende.; SILVA, Petra Martins da; NASCIMENTO, Marcio Antônio; SOUZA, Gilberto.; CALSAVARA, Renata Angelica; SANTOS, Andréia Andrade dos. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667, 1 abr. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Loren/Downloads/667-Artigo-1936-3-10-20190402.pdf>. Acesso em: 23 de out.2023

NASCIMENTO, Raimunda Letícia do; SANTOS, Ana Sara Leite; LIMA, Tereza Cristina Batista de; PINHO, Ana Paula Moreno. O Sentido do Trabalho para o Agente Funerário. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 53, p. 112–128, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2019V21n53p112>. Acesso em: 23 out. 2023.

NEVES, Diana Rebello et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. 318–330, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ncWvqK58zG8PqZC5ZQCGz9x/#>. Acesso em: 15 de out. 2023

NEVES, Diana Rebelo; NASCIMENTO, Rejane Prevot. Divisão entre trabalho, família e organizações para casais de dupla jornada (two-job couples): nota sobre o caso brasileiro. **E&G – Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 17, n. 48, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/49082/a-divisao-entre-trabalho-familia-e-organizacoes-para-casais-de-dupla-jornada-two-job-couples---notas-para-um-debate-sobre-o-caso-brasileiro->. Acesso em: 02 out. 2023.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: UNESP; **Cultura Acadêmica**, p. 236, 2009. Disponível em: http://franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/tese_nayara_pdf.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

PASINATO, Liana; MOSMANN, Clarisse Pereira. Transição para a parentalidade e a coparentalidade: casais que os filhos ingressaram na escola ao término da licença-maternidade. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 34, n. 01, Bogotá (Colômbia), 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v34n1/v34n1a10.pdf>. Acesso em 21 set. 2023.

PETRI, Malena Piloni; GALLON, Shalimar; VAZ, Elem Duarte. Os Sentidos do Trabalho Para Docentes De Pós-Graduação Stricto Sensu: Um Estudo Com Docentes das Áreas de Administração e Educação. **Revista Alcance**. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477758863006>. Acesso em: 23 out. 2023.

PINHEIRO, Luana. Simões. **O trabalho nosso de cada dia**: determinantes do trabalho doméstico de homens e mulheres no Brasil. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34189>. Acesso em: 24 ago. 2023.

PRADO, Karynne; SANT'ANNA, Anderson de Souza; DINIZ, Daniela Martins. Sentidos do trabalho em diferentes trajetórias ocupacionais da enfermagem: um estudo de caso. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1345-1354, mar. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572021000100006&lng=pt&nrm=iso . acessos em 23 out. 2023.

PROBST, Elisiana Renata. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho**. RH Portal, 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 09 ago. 2023

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, v. 1, n. 1, fevereiro 02, 2003. Disponível em:

https://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evoluc_ao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em 12 de out. 2023

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. **Quando o executivo é uma “dama”**: a mulher, a carreira e as relações familiares. In T. Féres Carneiro (Org.), *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

RODRIGUES, Andrea Leite; BARRICHELLO, Alcides; MORIN, Estelle. Os Sentidos do Trabalho para Profissionais de Enfermagem: Um Estudo Multimétodos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 2, p. 192–208, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/SQrH5XkGDfwQDX36MPbxRkg/#>. Acesso em: 20 de out. 2023

RODRIGUES, Hosana Suelen Justino; IZQUIERDO, Jesus. O valor do trabalho e o valor do trabalho da mulher. **Revista Artemis**, v. 23, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/35800>. Acesso em 02 de out. 2023

SÁ, Julianna Gripp Spinelli de; LEMOS, Ana Heloísa da Costa; OLIVEIRA, Lucia Barbosa de. Para além dos estereótipos: os sentidos do trabalho para mulheres da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 500–513, jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/GVD8ZVfXK6xpgRGX57PTmJh/#>. Acesso em 23 de out. 2023

SANTOS, Carolina Maria Mota; NETO, Antonio Carvalho; CAEIRO, Mariana; VERSIANI, Fernanda; MARTINS, Mariana Geisel. As mulheres estão quebrando as três paredes de vidro? Um estudo com empreendedoras mineiras. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 16, n. 45, out./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2016v16n45p126>. Acesso em: out. 2023.

SANTOS, Joelma Cristina; CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de. SENTIDOS DO TRABALHO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, p. e160054, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/rqYyckFrYB8XZf9kDGrZnbj/?format=pdf>
Acesso em 08 mar. 2023

SANTOS, Heliani Berlatto dos. O Processo de *Dual Career Family* sob a Ótica Brasileira: desvendando Tipologias. In: **XXXVI Anais do Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_GPR2377.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

SILVA, Josane Sodré Cupertino; GARCIA, Fernando Coutinho. Prazer e sofrimento no trabalho: estudo com mulheres terceirizadas que atuam nos serviços gerais em uma Instituição Federal de Ensino Superior. 2018. **Revista Brasileira de Administração Científica**, 9 (2), 36-49. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2018.002.0004>. Acesso em: 23 out. 2023.

- SILVA, Jean Passos da; RODRIGUES, Ana Paula Grillo. Se faz sentir, faz sentido: o sentido do trabalho nos observatórios sociais. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v. 15, n. 2, p. 1-32, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365011403_SE_FAZ_SENTIR_FAZ_SENTI_DO_O_SENTIDO_DO_TRABALHO_NOS_OBSERVATORIOS_SOCIAIS. Acesso em 23 de out. 2023
- SORJ, Bila.; FONTES, Adriana; MACHADO, Danielle Carusi. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil. **Caderno de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set/dez, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Tncsync85TCBVJCJWm7KHhT7J/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- SOUSA FILHO, Jorge Domingos; SOUZA, Kayo Henrique Jardel Feitosa de; SILVA, Ítalo Rodolfo; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Covid-19 pandemic and Brazilian Nursing: unveiling meanings of work. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7jK9pwH4ydkVXGhHDndPQqC/#>. Acesso em 23 de out. 2023
- SOUZA, Luana Passos de; GUEDES, Dyego Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123. Acesso em: 20 mar. 2023.
- SOUZA, Cristiane Gomes de. Mulheres de negócios comandam? uma análise do discurso a partir do editorial SEBRAE sobre a mulher. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 20/3, dez. 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/26495>. Acesso em: 23 out. 2023.
- SOUZA, Mirian Gomes; MACHADO, Maria Lúcia Büher. Farda também é coisa de mulher: estudo de caso da divisão sexual do trabalho do guarda civil municipal de Paranaguá/PR. **Gestus-Caderno de Administração e Gestão Pública**, v. 4, p. 17-34, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Loren/Downloads/86059-345789-2-PB.pdf>. Acesso em 02 de out. 2023.
- STEIL, Andrea Valéria. Organizações, gênero e posição hierárquica: compreendendo o fenômeno do teto de vidro. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 32, n. 3, p. 62-69, 1997. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18443/organizacoes--genero-e-posicao-hierarquica---compreendendo-o-fenomeno-do-teto-de-vidro>. Acesso em: 23 out. 2023.
- TEYKAL, Carolina Machado; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 38, n. 3, set./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/2888>. Acesso em: 20 out. 2023.
- TOLEDO, Luís Felipe et al. A Retrospective Overview of Amphibian Declines in Brazil's Atlantic Forest. **Biological Conservation**, v. 277, p. 109845, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2022.109845> Acesso em: 23 out. 2023.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & sociedade**, v. 19, p. 38-46, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/GnLRwtX3KcddXXjnJ8LgRWy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 24 out. 2023.

TOMASI, Manuelli et al. O sentido do trabalho para bombeiros pós-evento crítico: o caso da Boate Kiss. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 143-163, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172019000200003&lng=pt&nrm=iso . acessos em 23 out. 2023.

TRIST, Eric. **Adapting to a changing world. Labour Gazette**,v. 78, p. 14-20, 1978.

VALORIA, Carolina Souza; CERQUEIRA, Lucas Santos; LUNARDI, Guilherme Lerch. Sentidos do trabalho no varejo de supermercados: um estudo de uma rede localizada no extremo sul do Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. 2022, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441772813005>. Acesso em: 22 set. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIANA, Eliete Augusta de Souza; MACHADO, Marília Novais da Mata. Sentidos do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ONG em Belo Horizonte. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 01, p. 46–55, 2011. Disponível em: [SciELO - Brasil - Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ONG em Belo Horizonte Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ONG em Belo Horizonte](#). Acesso em 20 nov. 2023.

VIDIGAL, Sabrina dos Santos; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; COSTA, Débora Vargas Ferreira. Do lar? Sentidos do trabalho para mães trabalhadoras. **Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração (UFF)**, v. 17, p. 123-143, 2023. Disponível em: [bd76737ec45011f5b6a994d13d2221358f5d.pdf \(semanticscholar.org\)](#). Acesso em: 20 nov. 2023.

VILELA, Nágila Giovanna Silva; LOURENÇO, Mariane Lemos. Conflito trabalho-família, políticas de apoio à família e gênero: um panorama do atual cenário de estudos. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v.11, n. 6, jul./dez., 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/51119/conflito-trabalho-familia--politicas-de-apoioa--->. Acesso em: 23 out. 2023.

WEF, WORLD ECONOMIC FORUM. The Future of Jobs Report. 2018. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2018>. Acesso em: out. 2023.

WORLD ECONOMIC FORUM. **An economist explains why women are paid less**, 2019. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2019/03/an-economist-explains-why-women-get-paid-less/>. Acesso em: 06 fev. 2023

Apêndice A:

Roteiro de pesquisa

Qual o significado do trabalho para as profissionais técnicas de enfermagem?

Perfil das entrevistadas
Nome:
Idade:
Escolaridade:
Há quanto tempo você está na profissão?
Conte-me há quanto tempo trabalha no seu emprego atual e setores que já atuou:
Status familiar: (solteira, casada, com ou sem filhos, idade dos filhos)
Jornada de trabalho (12/36), 40 horas semanais ou outra):
Renda pessoal e familiar:
Quem é o(a) responsável financeiro(a) na sua casa?

Se você fosse definir a importância do trabalho em uma palavra, qual seria? () Importante () pouco importante () superimportante
O que o trabalho representa na sua vida?
Quais são suas principais atribuições hoje?
Conte-me por que você escolheu ser técnica de enfermagem. (histórico familiar, área da saúde, aptidão, oportunidade)
Por que escolheu trabalhar aqui?
Quais são suas expectativas ou resultados obtidos por meio do seu trabalho?
Como você descreveria o seu trabalho em termos de autonomia e aprendizado?
Há algum motivo pelo qual você deixaria a empresa ou mesmo parar de trabalhar?
O que te mantém trabalhando aqui? (crescimento pessoal, parte financeira, clima, colegas de trabalho).
Quais são os prós e contras? Como lida com isso? (Exigências, dificuldades no trabalho, estresse, desempenho da função como gostaria - trabalho emocional)
Para você, qual a importância do seu trabalho para a organização?
Conte-me como é o seu dia a dia (trabalho e família).
Como é trabalhar no hospital e conciliar com suas responsabilidades familiares? (dilemas, dificuldades de conciliação, interferência do trabalho na família e vice-versa, apoio organizacional - trabalho emocional)
O que mudou depois da maternidade /casamento? (estratégias: escola, rede de apoio, horário de trabalho, turno e possíveis adaptações)
Como fica a vida pessoal? (lazer e cansaço, estresse)
E o trabalho que não tem sentido, como você descreveria?